



# Anais da Assembléia

Nº 204

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 11 DE JANEIRO DE 1996

ANO XXII

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**  
Presidente - PTB

**LUIZ CARLOS ZUK**  
1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**  
2º Vice-Presidente - PP

**LUIZ CARLOS MARTINS**  
1º Secretário - PDT

**NELSON GARCIA**  
2º - Secretário - PFL

**EDGARD BUENO**  
3º Secretário - PSDB

**JOÃO TECHI**  
4º Secretário - PPR

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## Lideranças

Governo .....	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT .....	Deputado VALDIR LUIZ ROSSONI
PMDB .....	Deputado CAÍTO QUINTANA
PFL .....	Deputado ÉLIO RUSCH
PT .....	Deputado ÂNGELO VANHONI
PP .....	Deputado SÉRGIO SPADA
PPR .....	Deputado CÉSAR SELEME
PSC .....	Deputado JOCELITO CANTO
PTB .....	Deputado NELSON JUSTUS
PSDB .....	Deputado CEZAR SILVESTRI

## Representação Partidária

**PMDB** - 12: Orlando Pessuti - José D. Mattos do Amaral - Cleiton Kielse - Nereu A. de Moura - Renato G. Adur - Ricardo Chab - Caíto Quintana - José Maria Ferreira - Celso Samis da Silva - Toti Colaço - José Tavares S. Neto - Luiz Cláudio Romanelli; **PP** - 10: Albanor J. F. Gomes - Duílio Genari - Irondi Pegliesi - Geraldo Cartário Ribeiro - Antonio Annibelli - Sérgio Spada - Augustinho Zucchi - Joel G. Coimbra - Neivo Beraldin - Edson Silva Lino; **PDT** - 10: Algaci Tulio - Antonio Belinati - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz R. Accorsi Motta - Edno Guimarães - Valdir Rossoni - Milton J. Pupio - Nelson Tureck - Walmor Trentini; **PTB** - 06: Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Alves - Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Hermas Brandão; **PFL** - 06: Carlos Simões - Nelson Garcia - Reny Borsato - Élio Lino Rusch - Plauto Miró Guimarães - Basílio Zanusso; **PT** - 05: Emerson Nerone - Irineu Mário Colombo - Florivaldo Fier (Dr. Rosinha) - Pérciles H. Mello - Angelo Vanhoni; **PSDB** - 03: Edgar Bueno - Beto Richa - Cezar Silvestri; **PPR** - 02: João T. Filho - César A. Seleme; **PSC** - 01: Jocelito Canto.

**Ato da Presidência:**

DECRETO LEGISLATIVO N° 002/96

Súmula: Autoriza o Senhor Governador a ausentar-se do País.

Data: 11 de janeiro de 1996.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná aprovou e eu promulgo, nos termos do Art. 73 da Constituição Estadual combinando com o Art. 123 do Regimento Interno o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1° - Fica autorizado o Senhor Jaime Lerner, Governador do Estado, ausentar-se do país, no período de 15 a 28 do corrente mês, com destino ao Japão, para participar de vários eventos e tratar de assuntos de relevante interesse para o Estado do Paraná.

Art. 2° - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio "XIX DE DEZEMBRO", em 11.01.96.

(a) ANIBAL KHURY

Presidente

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA  
ATA DA 7ª SESSÃO ORDINÁRIA  
DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO  
REALIZADA EM 11 DE JANEIRO DE 1996  
(QUINTA-FEIRA)**

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Nelson Garcia e Luiz Carlos Alborghetti.

Às dez horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Ângelo Vanhoni, Antonio Belinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Silva Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Neroni, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Irineu Colombo, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Jocelito Canto, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romaneli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Wal-mor Trentini (54).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

S E S S Ã O.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2° SECRETÁRIO - procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1° SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

**E X P E D I E N T E:**

**Requerimentos:**

**REQUERIMENTO N° 4086**

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, envio de votos de congratulações ao Senhor Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, Dr. Nestor Baptista, pela sua gestão frente a este Poder fiscalizador de controle de gastos públicos hoje, um dos mais bem aparelhados do mundo. Um trabalho de sucesso que também recebe o crédito dos profícuos Senhores Conselheiros.

Sala das Sessões, em 11.01.96.

(a) GERALDO CARTÁRIO

**JUSTIFICATIVA:**

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná, encerrou o ano de 1995 como um dos organismos de fiscalização e controle de gastos públicos mais bem aparelhados do mundo. Realizou convênios de cooperação técnica com os mais importantes TCs da Europa (Portugal, Espanha e Itália), com países do MERCOSUL e treinamento do General Accounting Office (órgão de controle dos Estados Unidos). O Tribunal teve novamente reconhecida sua codição de órgão modelo para a América Latina pelo Banco Mundial, que promoveu o 1° Work-Shop para avaliar o emprego dos recursos financiados por aquela instituição pelo Governo Estadual, através dos Programas PEDU, PROSAM, Paraná Rural e Corredores Rodoviários. Foi também o primeiro Tribunal do país a promover evento reunindo todos os órgãos de fiscalização e controle de contas públicas, através do 1° Encontro Internacional de Fiscalização do MERCOSUL, efetivado em Foz do Iguaçu, além de realizar eventos de repercussão internacional que foi a

1ª Jornada de Auditoria Global e Nacional da 1ª Jornada de Direito Administrativo.

O TC consolidou a Escola de Administração Pública Municipal, treinando 750 técnicos de 144 prefeituras municipais nas áreas de administração municipal e licitações. Realizou seminários para representantes de 4.000 entidades sociais e para técnicos de todas as Secretarias de Estado. O TC complementou o seu plano diretor

Curitiba, quinta, em 11.01.96

de informática, integrando a sua rede interna, conectando-se à rede de computadores INTERNET e treinando 500 funcionários. O Tribunal realizou ainda, inspeções in loco em 169 prefeituras municipais, analisando mais de 60.000 processos relacionados à prestação de contas. E para finalizar, lembramos ainda que o Tribunal de Contas do Estado do Paraná, promoveu ações sobre emissão de notas fiscais propiciando que se evitasse a sonegação de mais de 4.000.000,00 de reais em tributos e realizou 121 tomadas de contas.

REQUERIMENTO N° 4085

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrevê, no uso de suas atribuições regimentais, após ouvido o soberano Plenário, REQUER o envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Doutor Aparecido Ferrari Rolin - Digníssimo Superintendente da Caixa Econômica Federal / PR, no sentido de determinar procedimentos para que não ocorra o fechamento da agência do Município de Imbituva / PR.

Sala das Sessões, em 11.01.96.

(a) JOEL COIMBRA

JUSTIFICATIVA:

O município de Imbituva é hoje uma verdadeira potência agrícola e madeireira, e exatamente por isso, está a merecer uma série de importantes benefícios, entre os quais a manutenção da agência da Caixa Econômica Federal.

Polarizando uma região próspera que está retomando seu processo de desenvolvimento, a manutenção da agência será de grande importância para o fomento regional e para que se atenda todos os anseios de uma população ordeira e trabalhadora, que muito tem contribuído para o engrandecimento de nosso Estado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Expediente encaminhado a esta Casa pelo Dr. Deni Schwartz e Luiz Alberto Küster, no que diz respeito à construção da Ponte de Guaíra. A Mesa agradece a presença do Secretário Deni Schwartz, do Secretário Dr. Giovanni e do Diretor do DER, Dr. Küster.

A matéria é de grande importância e os Secretários vieram agradecer a manifestação da Assembléia. E aproveitamos a oportunidade, após a leitura do expediente encaminhado por S. Exa., para que o Dr. Deni Schwartz faça um apanhado, uma exposição sobre a matéria.

O SR. 1° SECRETÁRIO (Nelson Garcia) - (Lê):

"Curitiba, 11 de janeiro de 1996.  
Of. 011/96-GS SETR

Senhor Presidente.

Externamos nosso agradecimento pelo apoio recebido desta Casa de Leis, através do Requerimento aprovado em 05 de dezembro de 1995 quanto as decisões a serem tomadas no âmbito da Administração Estadual em relação à construção da ponte sobre o rio Paraná em Guaíra.

Em respeito ao documento recebido, sentimo-nos no dever de levar ao conhecimento de Vossa Excelência as providências que serão adotadas para a conclusão daquela obra, de importância estratégica ao desenvolvimento sócio-econômico do Estado do Paraná.

Permitimo-nos iniciar com um breve relato histórico dos fatos que geraram impasse, obrigando a Administração Estadual à importante tomada de decisão sobre o evento em questão.

Em decorrência de ato licitatório de 19 de novembro de 1993, nos termos do Edital de Concorrência n° 035/93, a empresa Serveng-Civilsan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia, foi contratada para executar um complexo de pontes sobre o rio Paraná, nos Municípios de Guaíra (PR) e Mundo Novo (MS), com prazo de 720 dias, a partir da Ordem de Serviço expedida em 10 de janeiro de 1994.

Não tendo sido buscada previamente a aprovação da obra junto à Marinha Brasileira, a qual regulamenta a navegação em águas fluviais, e aprovação do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, iniciaram-se uma série de constrangimentos à execução normal da obra, principalmente por ocasião da primeira paralisação, datada de 11 de abril de 1994, por determinação exclusiva da Capitania dos Portos de Foz do Iguaçu.

Esta paralisação foi contornada precariamente, através de uma autorização parcial para que a obra prosseguisse até a extensão de 1000 metros a partir da margem esquerda, tendo sido a mesma reiniciada vinte e três dias após, mais precisamente no dia 03 de maio de 1994.

Em que pese o reinício das obras na Margem Esquerda (PR), na Margem Direita (MS), as obras não foram iniciadas pela falta de acesso, cuja providência cumpria ao Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, por força de convênio firmado. Além disto, o projeto de execução nesta margem, só foi liberado, parcialmente, em dezembro de 1994, embora tenha a empresa solicitado para abril daquele ano, a fim de não haver atrasos dos serviços.

Esses atrasos levaram a empresa contratada a solicitar, desde 26 de outubro de 1994, a recomposição dos preços contratuais, baseada não apenas nas paralisações que ocorreram de fato e na impossibilidade de ataque à margem direita, mas também na

alteração dos projetos, passando a usar, contrariamente ao licitado, o sistema de rissagem e perfuração de rochas pelo sistema Wirth, com treliça de 450 toneladas construída para aquele fim específico, além de estacas pré-moldadas e também vigas pré-moldadas deslizantes, nada disto previsto no contrato.

Em 23 de dezembro de 1994, embora não houvesse um novo embargo da Marinha, a obra foi novamente paralisada na Margem Esquerda por não possuir a necessária autorização para continuidade da obra além dos 1000 metros autorizados precariamente. Na Margem Direita, não havendo impedimento de natureza legal, existiam impedimentos de natureza técnica, ou seja, a necessidade da transposição de uma margem para outra da fábrica de pré-moldados, ou, a transposição fluvial de vigas de aproximadamente 80 toneladas com todos os guindastes necessários, o que tecnicamente era inviável, pois o custo desta operação não compensaria a frente de trabalho de apenas três meses dos serviços liberados pela Marinha para a Margem Direita.

Esses fatos determinaram a ação do atual governo, recém empossado, em primeira etapa, a conseguir as devidas autorizações legais.

Após 6 meses de exaustivos contatos, envolvendo a Companhia Docas do Estado de São Paulo - Administração da Hidrovia do Rio Paraná, Ministério dos Transportes e Ministério da Marinha, foi obtida a autorização para prosseguimento em 03 de julho de 1995.

A empresa contratada porém, vendo prejudicados seus interesses contratuais, em 29 de junho de 1995, através de NOTIFICAÇÃO JUDICIAL, buscou constituir em mora o Departamento de Estradas de Rodagem.

Aquela autarquia buscando futura defesa de seus direitos, efetivou o competente CONTRAPROTESTO, eis que outro caminho não lhe restava no momento, determinando entretanto a abertura de procedimento interno para o esclarecimento da questão. A este propósito, permitindo-nos transcrever paracer do renomado jurista paranaense, Professor Marçal Justen Filho:

"Ao promover o contraprotesto, o DER/PR atentou para o princípio da indisponibilidade do interesse público. Em virtude desse princípio, a Administração Pública não pode omitir-se na defesa de seus bens e direitos. A dúvida acerca da sua própria razão não é fundamento para a inércia da Administração. Por princípio e por cautela, o DER/PR estava obrigado a promover o contraprotesto, nos termos que o promoveu. Porém o princípio da moralidade impunha ao DER/PR o dever de adotar conduta posterior, destinada a verificar a procedência ou não do conteúdo da notifi-

cação. Por isso o DER/PR atuou nos termos mais escorreitos, quando após o incidente do contraprotesto, promoveu procedimento administrativo interno. Determinou investigação dos fatos narrados na notificação e das teses jurídicas versadas. Mais ainda, contratou empresa idônea e não sujeita a qualquer influência de eventual espírito de corpo para a tarefa em condições para atuação imparcial. A auditoria produziu a revelação de fatos até então desconhecidos dos agentes administrativos. Verificou a procedência de alguns pleitos e a improcedência de outros. Enfim, cumpriu a função a que estava predeterminado. O DER/PR passou a deter informações completas acerca dos fatos ocorridos. Ora, se tais informações demonstravam a improcedência parcial dos termos do contraprotesto, era dever retificar sua anterior manifestação. O princípio da moralidade, uma vez mais, impunha-lhe o acolhimento da versão correta dos fatos e a retificação daquela manifestação adotada por cautela. Se o contraprotesto era providência acautelatória indispensável, a instauração de procedimento administrativo para averiguar as ocorrências, se impunha como derivação do princípio da moralidade. Em suma, a conduta adotada pelo DER/PR atendeu precisamente aos princípios constitucionais disciplinares da atividade administrativa do Estado. Mais ainda, seria desejável que esse exemplo frutificasse e viesse a impor-se como modelo na atuação do Estado Brasileiro".

Esclarecidos os termos à que levaram a Administração a contratar empresa consultora, e posterior adoção de medidas para o restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro do contrato, abandonando a tese de sua rescisão por inadimplemento culposo, previstos na Lei 8.666, recorremos novamente a opinião do eminente jurista sobre esta alternativa:

"Essa opção infringiria o princípio da moralidade e caracterizaria desvio de poder. É que os trâmites administrativos internos demonstraram a ausência de inadimplemento do particular. O ato de rescisão caracterizaria uma espécie de punição ao particular por ter-se recusado a ignorar os defeitos da atuação administrativa. A decisão de rescindir o contrato por inadimplemento do particular provavelmente desaguardaria em litígio judicial, cujas perspectivas seriam pouco promissoras para o DER/PR. As conclusões obtidas pela consultora independente seriam ratificados no curso da instrução processual. A extensão da indenização poderia ser ainda maior do que o montante encontrado na via administrativa e eventualmente negociado com o particular. O DER/PR poderia optar pela anulação do contrato reconhecendo ter a

licitação se desenvolvido sem o completo preenchimento dos requisitos legais. Essa solução conduziria ao expresse reconhecimento pelo DER/PR de uma atuação defeituosa. Tornaria líquido e inquestionável o direito do particular em ser indenizado".

Restou portanto ao DER/PR, como única alternativa compatível com os princípios disciplinadores da atividade administrativa, a possibilidade de aditamento ao contrato original, restabelecendo-se o equilíbrio econômico-financeiro, recompondo-se os preços e os custos excepcionais com que a empresa contratada arcou. Esta solução pode ser sumarizada da seguinte forma:

- 1) Valor dos serviços pagos em Reais (de 01/04/94 a 31/12/94).....R\$ 4.560.566,14
- 2) Saldo dos serviços a realizar conforme planilha consolidada com preços contratuais realinhados e inclusão de novos serviços.....R\$ 13.535.020,55
- 3) Valor dos serviços realizados de 11/01/94 a 31/12/94 e não pagos...R\$ 786.720,81
- 4) Valor dos serviços realizados e medidos (correção URV).....R\$ 1.626.774,48
- 5) Valor consolidado da recomposição do equilíbrio econômico do contrato, relativo à disponibilidade de equipamentos, mão-de-obra e despesas indiretas.....R\$ 4.485.024,70
- 6) Valor do contrato atualizado.....R\$ 24.994.106,68

Obs.: O valor do contrato originalmente assinado acrescido da correção monetária do período, inclusive a diferença da URV, atingiria o montante de R\$ 19.290.654,67, em 30.06.95.

O aditamento do contrato original na forma proposta, efetivamente demonstra que a Administração Pública resolve a pendência contratual de forma mais vantajosa para o erário público. Isto porque a legislação que regula a matéria assegura uma indenização à contratada, tanto no caso de rescisão, quanto no caso de anulação do contrato. Mais uma vez, permitimo-nos transcrever o posicionamento jurídico do ilustre Professor Marçal Justen Filho, a saber:

"Antes de tudo, deve ter-se em mente que este pagamento não deriva de solução negociada. Qualquer que seja a opção escolhida pela Administração para resolver o problema examinado, a composição das ver-

bas aludidas será inevitável - simplesmente porque não há como o DER/PR furtar-se a isso. Se isso não se dispuser amigavelmente, o poder judiciário o compelirá tanto compulsoriamente. Portanto a recusa de pagar amigavelmente os valores localizados poderia apenas fundar-se na concepção de remeter a futuros governantes o encargo de arcar com o problema. Enfim, estar-se-ia diante da antiga - e rigorosamente inconstitucional - prática administrativa de remeter ao sucessor o peso de enfrentar condenações judiciais elevadíssimas e extremamente onerosas... A questão jurídica fundamental não reside, portanto, na discussão acerca de existência (ou não) de inadimplemento por parte do DER/PR. Ainda quando se reconheça que ele não ocorreu, o particular contratado continuará a fazer jus aos mesmos valores - tão somente porque manteve, durante todo o período, equipamentos e mão-de-obra imobilizados para execução do contrato".

Desta forma, os argumentos apresentados evidenciam que o aditivo contratual proposto é a única solução que permite o imediato reinício desta obra de grande importância para o Estado do Paraná, além dos inquestionáveis benefícios sociais que advirão da integração dos dois Estados.

Atenciosamente,

(aa) DENI LINEU SCHWARTZ

Secretário de Estado dos Transportes

LUIZ ALBERTO KUSTER

Diretor Geral do DER"

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Dr. Deni Schwartz, Secretário dos Transportes e nosso ex-colega, brilhante colega.

O SR. DENI SCHWARTZ - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

É a primeira vez que após ter sido por alguns anos Deputado nesta Casa, venho a esta tribuna.

Lembro que durante oito anos, dos doze que fui Deputado Estadual, apenas uma vez se abriu uma exceção para que um não parlamentar estadual fizesse uso desta tribuna. Foi quando o então Deputado Federal, Alencar Furtado, já cassado, veio a esta Casa e por unanimidade dos Deputados Estaduais lhe foi oferecida esta tribuna para o seu pronunciamento.

Vimos aqui hoje juntamente com o Secretário Gionanni, e o Diretor-Geral do DER, para trazermos um documento de agradecimento pela manifestação desta Assembléia em relação ao assunto tão polêmico que é a ponte de Guaíra. E a bondade do Presidente ao me oferecer esta tribuna, me dá a oportunidade de me dirigir aos Senhores Deputados e o farei pedindo a compre-

ensão para não me ater especificamente ao problema da Ponte de Guaíra, cujo agradecimento está em mãos do Senhor Presidente que foi lido e que tínhamos tomado a decisão.

Antes de me referir à questão da Ponte, gostaria de aproveitar esta oportunidade rara de falar aos meus antigos Pares sobre a situação do nosso Estado no que diz respeito ao meu setor, na condição inclusive de militante do Partido que está no Governo Federal, creio que tenho inclusive o dever de falar o que vou falar.

Meus senhores, hoje sou um homem amargo, porque sem ser xenófobo, estou vendo o nosso Estado, por ser um Estado que tem sido governado - e faço referência a adversários políticos meus, com austeridade, o nosso Estado está sendo prejudicado. Cheguei, alguns dias atrás até a me exaltar e dizer que temos uma solução para o nosso Estado: basta falir o Banco do Estado e correrão para cá recursos para salvá-lo. Fomos o único Estado a capitalizar o Banco do Estado neste ano que passou.

Meus companheiros, meus Pares, se assim me permitem falar, remeto aos Senhores - infelizmente não vim preparado, está em meu carro - um relatório do Senado Federal, relatório este feito pela Comissão Especial que tratou das obras paralisadas no país.

Em São Paulo, neste momento, se constrói uma ponte sobre o Rio Paraná. Uma ponte rododiferroviária em Santa Fé, São Paulo, atravessando de São Paulo para o Mato Grosso. Está lá no relatório: custo da obra US\$ 682.000.000. Já foram gastos do Governo Federal, US\$ 420.000.000. Na última lei de crédito suplementar aprovada no Congresso Nacional no final deste ano, o Governo Federal alocou mais 60 milhões, e agora no orçamento deste ano mais 80 milhões; para fazer uma travessia de 3.770m através de uma ponte rododiferroviária, ferrovia esta inclusive já concedida ao Grupo Lacir Morais, 682 milhões de dólares, 3.770m de ponte a ser executada pelo Governo Federal.

Recursos para isto, existem.

Estamos brigando e temos obrigação, e por isso estamos numa Secretaria. Somos executivos, temos que tomar decisões que nem sempre são aquelas que gostaríamos, mas temos que ter responsabilidade.

Remeto os senhores aos jornais de um mês atrás cujos recortes tenho também, a assinatura de um contrato de uma ponte sobre o Rio Uruguai, em São Borja, ligando Brasil e Argentina, US\$ 31.000.000 - extensão da ponte: 1.400m, menos da metade da ponte de Guaíra.

Recursos, de onde virão? 10 milhões do Governo Federal, 10 milhões do Governo Argentino, 10 milhões de particulares que

passarão a ponte.

Remeto os senhores aos jornais de hoje, está nas manchetes: "São Paulo acerta o seu problema com o BANESPA". E neste negócio está se vendendo a FEPASA por três bilhões e meio. O Governo do Estado está dando como pagamento a FEPASA, por três bilhões e meio. E ela vai entrar na privatização por 200 milhões.

Enquanto isso, minha gente, estamos com a FERROESTE inviabilizada, porque foi projetada para cinco milhões e meio de toneladas mas depende da Rede Ferroviária no trecho Guarapuava-Ponta Grossa; nos trilhos só se passa um milhão e meio de toneladas. Se não forem tomadas as providências, - sairemos daqui agora, para uma reunião com o Governador para tratarmos disso, - inviabilizaremos a FERROESTE porque nesse trecho ela passará apenas um milhão e meio de toneladas.

Recursos necessários para recuperarmos este trecho que não é nosso, cem milhões de reais, cem milhões de dólares, não tem dinheiro para isto!

Por isto estamos gestionando junto ao governo federal para que no momento em que se está pensando e se estão tomando as providências para privatizar a Rede Ferroviária Federal, ficarmos, me desculpe o termo, com o "bico na mão", porque não interessará a iniciativa privada de desembolsar cem milhões para captar as descargas da FERROESTE.

Gostaria de remetê-los à Central do Paraná. Temos já em precatórias, julgadas, quatrocentos milhões de reais a serem pagos. E não conseguimos chegar ao final da linha porque consta que nisto iria um bilhão de dólares. Pois bem, um bilhão de dólares são praticamente três FERROESTE.

Não quero deixar de lembrar e quero louvar mesmo os governos anteriores que tiveram a coragem de fazer coisas do Governo Federal no Paraná. Aí está a 376, a Ponte de Guaíra, a Ferrovia, que seria uma obrigação do Governo Federal. O Paraná tem sido em todo o seu tempo: Ney Braga fez a Estrada do Café, que é uma rodovia federal; Paulo Pimentel iniciou e Canet terminou a Central do Paraná. Todos os governos, de algum jeito, fizeram com que este Paraná fosse o que é hoje, pudesse ser honesto porque tomou providências. Aí estão as universidades, assunto sobejamente conhecido dos senhores.

Então, não estava preparado para vir e falar sobre isto. Vim aqui agradecer a Oposição por ter oferecido, e naturalmente continuará oferecendo até a sua contestação da decisão que venhamos a tomar e que estamos tomando sobre a ponte de Guaíra. Agradecer à Situação pela manifestação de apoio que deu ao Governo.

E, nesta discussão entre Oposição e



Situação, os senhores podem ter certeza que conseguimos melhorar bastante as condições nas negociações que fizemos.

Mas, não poderia perder esta oportunidade rara, de externar meu coração paranaense, para dizer que, ou nos unimos acima de siglas partidárias ou não conseguiremos nada, porque, afinal de contas, está aí o Contorno Leste, que tinha 7 milhões de reais que poderia ter sido aplicado no ano passado. Não conseguimos tirar um milhão. No velho jogo de empurra de Brasília, as coisas foram deixadas para amanhã, para depois de amanhã e o resultado foi que, quando fomos procurar o recurso ele tinha sido desviado para Goiás e Minas Gerais.

Não adianta e devo estar com os Deputados Federais e pode até ser o meu "canto do cisne", talvez para o próprio governo, o próprio governador, não seja confortável o que tenho dito e o que estou dizendo, mas minha gente, temos que tomar uma providência!

Tentamos, no BNDS, vender a FERROESTE. Já gastamos 326 milhões de dólares na FERROESTE, o que corresponde a três orçamentos do DER.

Não estou contestando que se tenha gasto, estou dizendo que para termos as coisas no Paraná temos de fazê-las, enquanto nos outros Estados como é o caso da FEPASA, as coisas fluem naturalmente.

Entregamos o Paraná, o Norte do Paraná à CESB, e as inundações feitas lá, sem eclusas, eclusas que eram previstas para 1956 pelo então professor, depois governador Parigot de Souza, não foram feitas. Imaginem os homens lá de Londrina, como seria bonito hoje, quando se fala tanto da hidrovía do Tietê, como seria espetacular pegar a produção do Mato Grosso, de Goiás, de Minas Gerais, e descer o rio Paraná, entrar pelo Paranapanema e entrar praticamente em Londrina através do Tibagi até Jataizinho. Não podemos mais fazer isso, porque nos tomaram, nos inundaram, e as eclusas não foram feitas.

E este grito - me desculpe Senhor Presidente - fora do contexto pelo qual fui convidado para falar, mostra que em nome do Governador Jaime Lerner, vimos aqui para agradecer aos senhores, meramente agradecer aos senhores pela manifestação de apoio que nos deram na questão da ponte, por maioria, nos dando de certa maneira, uma carta branca para acharmos soluções. Não é a solução ideal. Reconhecemos, mas não queremos ter uma nova - e foi muito bem lembrado pelo Deputado Caíto Quintana, - Estrada do Colono, que já há dez anos está na Justiça. Não queremos que quando concluirmos a ponte, a Noroeste do Brasil, a Ferrovia Noroeste do Brasil que já está

em licitação, chegue com seus trilhos em Dourados, retirando toda a produção de soja para Santos.

Finalmente remeto aos senhores, o jornal ABC Color, do Paraguai, do dia 25 de dezembro, - cuja cópia faço questão de mandar ao gabinete dos senhores -, onde está muito clara a seguinte manchete: "O Paraguai não aceita Santos como seu único porto". Isso nos chamou a atenção. Li a matéria. Por questões da Receita Federal está se exigindo que o Paraguai passe a operar unicamente em Santos, desmanchando Paranaguá. Paranaguá que conseguimos agora, no dia 29 de dezembro, terminar uma luta que começou com o Governo Requião, a luta para que se tirasse do porto uma empreiteira que detinha o contrato, luta essa que durante esses anos o governo Requião, até o dia 29 de dezembro fez, contamos com apoio muito expressivo do Ministro dos Transportes Odacir Klein.

Conseguimos fazer um acordo com essa empresa de retirar e fazer a rescisão do contrato com a Mendes Júnior, acordo esse feito pelo governo federal para que possamos terminar o Terminal de Containers em Paranaguá.

Mas se agora não reagirmos e de repente, por interesses dos paulistas, Santos for o porto do Paraguai, a FERROESTE deixará de ter razão de existir. Falar-se em FERROESTE até Foz do Iguaçu deixa de ter necessidade e se deixarmos que, privatizada, a Noroeste chegue com seus trilhos em Dourados, eles já estão a 100 km de Dourados, deixa de ter razão também a FERROESTE até Guaíra ou a ponte de Guaíra.

Desculpem a minha exaltação, mas não tinha lugar melhor para que eu dissesse o que penso. Tomamos uma decisão. Levamos ao governador, a quem cabe a última palavra sobre a ponte de Guaíra. Sei que muitos não concordarão. Respeitamos, porque até concordamos com muitos dos seus argumentos, mas o que vamos pagar a mais no nosso ponto de vista e podemos estar errados, será rapidamente recompensado através da fixação ao Estado do Paraná de uma ampla área desse País, a nossa economia, a nossa gente, ao nosso porto, a nossa ferrovia, com esses recursos que vamos pagar a mais, e essa é a nossa proposta e do Senhor Governador. Recuperaremos muito rapidamente.

Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhores Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Vossa Excelência pode fazer uso mais tempo da tribuna, que dado a importância do seu pronunciamento, vamos abrir os debates sobre os vários problemas que Vossa Excelência expôs.

Passamos a palavra ao senhor Orlando Pessuti.

O SR. ORLANDO PESSUTI - Senhor Presidente, Senhores Deputados, Secretário Giovanni, Dr. Küster, do DER, meu amigo Deni Schwartz, Secretário dos Transportes.

Pedi ao presidente para me manifestar nesse momento, porque o pronunciamento de Vossa Excelência, vem de encontro a uma série de preocupações que temos a respeito da ação que o Paraná desenvolve e também da ação que o Governo Federal desenvolve em relação ao Paraná.

Fiz questão de fazer essa manifestação, companheiro Deni Schwartz, porque coincidentemente na tarde de ontem estive na Secretaria de Educação - em princípio não tem nada a ver com assuntos de transportes - numa conversa bastante franca, bastante sincera com o Secretário Ramiro e fizemos a ele quase que um relato igual a esse que Vossa Excelência fez nesse momento. E o início da nossa conversa foi justamente em mostrar que governos do Paraná, todos eles por assim dizer - não vamos aqui excluir e criar constrangimentos a nenhum governo, foram e são muito eficientes no que diz respeito à execução de obras que interessam ao desenvolvimento do nosso Estado, que vêm de encontro aos interesses da nossa população. E citávamos o exemplo da Ferrovia Central do Paraná, citávamos o esforço que foi feito para duplicar a BR-376, para construir a FERROESTE, para construir a ponte de Guaíra. E naquele momento, também lamentávamos a postura, muitas vezes até de humilhação que tem que enfrentar o Estado do Paraná frente ao Governo Federal, no sentido de obter esses recursos, que são obrigações ao Governo Federal para com o nosso Estado, e que muitas vezes ele não chega.

Naquela oportunidade, dizíamos ao Secretário Ramiro que nós, os paranaenses, independente de cores partidárias, temos de uma vez por todas, que assumir a defesa do nosso Estado, irmos à luta, muitas vezes superando as peculiaridades do confronto eleitoral no nosso território, para irmos à luta junto ao Governo Federal, ultrapassando os limites da nossa fronteira para assegurarmos os direitos que são nossos, direitos consagrados ao povo paranaense.

Recordo-me aqui, Deni Schwartz, e você deve se lembrar, da luta desempenhada há muitos anos, e que finalmente teve êxito, pelo nosso companheiro Deputado Basílio Zanusso, quando São Paulo sufocava o Paraná impedindo que aqui se cultivasse laranja, os citros, e era uma imposição de São Paulo em relação ao Paraná, acabou-se com a citricultura no Estado do Paraná.

Lembro-me quando aqui cheguei com o Deputado Basílio, junto com o Furiatti, junto com o Sabino, fizemos uma caminhada por diversos municípios, por diversas re-

giões do Paraná, defendendo a volta da citricultura em nosso Estado. Felizmente na região de Paranavaí, ela começa a se erguer, começa a ressurgir, e os governos que antecederam a Jaime Lerner, foram, de certa forma, eficientes nessa luta para voltar o plantio da laranja.

Reporto-me a um pronunciamento que fez alguns meses atrás o Deputado Reny Borsatto, que trazia ao conhecimento desta Casa a intenção do Governo do Estado de São Paulo, com certeza apoiado em recursos do Governo Federal, de estender as pistas da Rodovia Castelo Branco até as divisas com Mato Grosso, e agora Vossa Excelência nos traz a construção da ponte rododiferroviária de Santa Fé; nos traz a informação que todos estamos conhecendo hoje, o acordo feito com o BANESPA, amplamente favorável ao Estado de São Paulo, e terrivelmente prejudicial ao Paraná, no que diz respeito ao destino do transporte ferroviário, rodoviário e hidroviário neste País, com consequência no Paraná.

E lamentávamos, porque numa conversa que tivemos também recentemente com o Secretário Cássio Taniguchi numa de suas vindas à Assembléia, ele dizia que o Paraná, se não me falha a memória, neste ano tinha devolvido na forma de pagamento de empréstimos mais de trezentos milhões ao Governo Federal, e numa semana seguinte a sua manifestação aqui, o Governo Federal abria os cofres do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, me parece, para socorrer Estados falidos, emprestando dinheiro, quem sabe o nosso, que foi devolvido para Estados que não foram eficientes como foi o Paraná, na gestão pública.

E a minha revolta, e ontem manifestava isso ao Ramiro, é que muitas vezes as pessoas acham que de repente um posicionamento da gente, como nesse caso das ações da COPEL, tem alguma coisa de contrário à pessoa do governador, à gestão do Governo, não, não é isso, confesso que não é, todos me conhecem, sabem que sou uma pessoa de posições conciliadoras, mas me causa uma revolta quando vejo o Governo Federal, através do BNDES, vir aqui exigir que o Paraná libere os preços das ações de uma das suas principais empresas, para que ele possa devolver um pouco daquele dinheiro, que devolvemos alguns dias atrás para ele.

Então, essas coisas me causam, a exemplo de Vossa Excelência, uma revolta. Acho uma humilhação aquilo a que está se submetendo o Paraná hoje, o Governo Federal, através do BNDES, de exigir que o Paraná caucione as suas ações para pegar alguns recursos, que o Paraná possa oferecer em contrapartida empréstimos internacionais, para que possa, quem sabe até, colocar um pouco deste dinheiro para construir essa



ponte, e que eles venham a exigir de nós que as ações de uma empresa sólida, uma empresa modelo para o mundo, não possam valer como garantia, porque não está se vendendo, eles não estão comprando as ações, mas como um valor de referência de garantia, que não se possa estabelecer pelo menos...

É mais uma humilhação, me permitam companheiros dizer, que o Governo Federal impõe ao Estado do Paraná. E que temos que reagir, temos, Presidente, que achar o caminho, para que essas coisas parem no Estado do Paraná.

Cumprimento Vossa Excelência, somos amigos, companheiros de luta política de muitos anos, desde que estava como estudante, na Casa do Estudante Universitário do Paraná - na CEU, lá nos idos de 75, e que vinha aqui, para junto a Vossa Excelência, buscar apoio àquela instituição, e buscar orientação para o nosso velho MDB de guerra.

Parabéns, Deni Schwartz é o velho guerreiro do Paraná, como sempre foi.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Deputado Edgar Bueno.

O SR. EDGAR BUENO - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Quero fazer uma saudação ao Secretário Deni Schwartz; ao Secretário Giovani Giordani; ao nosso Diretor do DER, Luiz Alberto Küster; ao Ademar Traiano, Diretor Administrativo da FERROESTE; ao ex-Secretário e ex-Deputado Heinz Herwig, uma saudação especial.

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Causa-me perplexidade e preocupação quando vejo e ouço da própria voz do Secretário de Estado, que a FERROESTE está inviabilizada.

Senhores Deputados, Senhor Secretário, como é que um Governo faz um investimento de mais de trezentos milhões de dólares, para depois termos uma situação inviabilizada?

Senhores, o Oeste do Paraná...

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - (Faz soar os tímpanos.)

Só para nortear os debates, os Deputados podem fazer perguntas ao Senhor Secretário que pode também solicitar a palavra para esclarecimentos.

O SR. EDGAR BUENO - Obrigado, Senhor Presidente.

... o Oeste do Paraná definiu, lutou e hoje está praticamente, Deni, concluindo esta grande obra, uma das únicas obras em toda a Federação, de investimento de um Estado como é o Paraná, que é o caso da

FERROESTE.

Ora, como é que se decide esta obra, quando se sabe que a Ferrovia Federal de Ponta Grossa à Guarapuava fica estrangulada? Antes de qualquer governo, tomar uma decisão como essa, de fazer um investimento de tamanha monta, tinha que ter resolvido esses problemas, embora esta preocupação, temos certeza que o governo fará outros investimentos para que esta nossa ferrovia, para que a FERROESTE possa ser viabilizada, e sim, que venha a ser um grande instrumento para o Estado do Paraná.

O governo estadual ou federal vai ter que fazer esse investimento para concluir esta obra, para que ela seja realmente este fator de desenvolvimento econômico para o nosso Estado.

A FERROESTE é uma obra importante e deverá continuar no mínimo, até Guaíra, pois é a produção de Mato Grosso que vamos buscar, levando os trilhos até Guaíra. Luta-se também para que um braço da FERROESTE seja levado à Foz do Iguaçu e ao Paraguai ou à Argentina.

Achamos que isso deve ser feito, mas a prioridade número um era que ela se dirigisse primeiramente a Guaíra e logicamente que estamos ouvindo a promessa do Osiris Stenghel Guimarães, que o trem vai apitar este ano no terminal de Cascavel.

Ouvimos isso do Governador e estamos ouvindo também do nosso Secretário Deni Schwartz e é isso o que precisamos. Falta pouco para colocar os trilhos à disposição, principalmente da produção de grãos do Oeste do Paraná e é confiando em V. Exa., confiando no Governo do Estado que temos a certeza que a partir deste ano, a FERROESTE já estará servindo principalmente à agricultura do Oeste do Paraná.

Com referência à Ponte de Guaíra, em Corbélia, V. Exa. estava presente quando fiz uma manifestação e questionei de quem é o interesse em interromper a conclusão da Ponte de Guaíra. Há quantos anos estamos lutando por aquela obra de grande importância e todos temos consciência disso, o Paraná, o Governo Federal. Temos consciência da sua importância e hoje uma empresa ganha muito dinheiro lá e esta empresa também foi uma das gestoras de que pudesse interromper tanto a nível estadual como a nível federal, a continuidade ou a conclusão daquela importante obra.

Por isso hoje venho aqui cumprimentar o Governo do Estado, cumprimentando o Senhor Secretário e os seus assessores e dando este voto de confiança de que a Ponte de Guaíra precisa ser imediatamente reiniciada e logicamente que com investimentos necessários, possa ser concluída e colocada à disposição da população e do desenvolvimento da nossa região.

Temos a confiança e a certeza de que os melhores caminhos estão sendo seguidos pela Secretaria dos Transportes. Temos conhecimento que os maiores juristas da nossa Federação já foram consultados com referência ao reinício daquelas obras e muitas vezes as concorrências são escamoteadas e muitas vezes o valor da concorrência não é tão importante como os aditivos que são assinados depois das obras quase concluídas para que empresas se aproveitem desse expediente para ganhar muito dinheiro e é isso que nós Deputados devemos repudiar. Temos que aprovar esta luta hoje da Secretaria dos Transportes no sentido da conclusão, no sentido da viabilidade econômica do Oeste do Paraná e também do Mato Grosso do Sul.

Por isso deixo aqui a minha confiança, a minha certeza e também a satisfação de termos aqui na Assembléia Legislativa, a presença do nosso Secretário, do Diretor do DER, que lutam desesperadamente para que esta obra possa ser colocada à disposição da população que tanto necessita.

Muito obrigado, parabéns, e volte sempre a esta Casa, meu caro Secretário Deni Schwartz.

O SR. DENI SCHWARTZ - Quero dizer o que já disse aos Senhores Deputados em certa oportunidade: se estivesse no lugar dos Governadores que começaram a Ponte de Guaíra, que começaram a FERROESTE, teria feito a mesma coisa.

Digo isto com muita tranqüilidade porque se fôssemos esperar que a Marinha desse o seu aval e o IBAMA desse o seu aval, hoje não estaríamos discutindo a Ponte aqui, porque ela não existiria. Se fôssemos esperar do Governo Federal para que arrumasse o trecho de Ponta Grossa a Guapuvava, não estaríamos discutindo a FERROESTE porque ela não existiria. Mas estes fatos é que geraram esta discussão e o posicionamento do Paraná para que tenhamos, em troca deste esforço, o que merecemos.

Repito, Senhor Presidente, bendita seja a irresponsabilidade lá atrás de Paulo Pimentel e antes dele ainda de fazer a Central do Paraná, se não hoje o Norte não seria Paraná. Bendito tenha sido Ney Braga quando resolveu fazer a Estrada do Café, senão o Norte não seria mais Paraná.

Por isso, caro Deputado Edgar Bueno, as iniciativas que o Paraná fez foram corretas, às vezes até para alguns irresponsavelmente, para mim muito responsavelmente, porque obrigou este Estado a ir para a frente. Não tivéssemos feito isto e hoje não teríamos a força que temos. Mas é chegado o momento de também reagirmos agora e cobrarmos o que é devido ao Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI - Senhor Deny Schwartz, ouvi atentamente o seu pronunciamento e o Senhor disse que estava amargo.

Confesso a V. Exa. que também fiquei amargo com o pronunciamento que o Senhor teve a coragem de vir fazer na tribuna, com a cara limpa que já lhe é peculiar, sem máscara e dizer aquilo que muitos não têm coragem de falar. As informações que o Senhor presta a esta Casa me levam a um clima de revolta, porque nas eleições passadas o Paraná ganhou as eleições ao Presidente Collor e apanhou. Nestas eleições demos a vitória ao Presidente da República e estamos apanhando novamente. Vossa Excelência disse isto na tribuna, nas entrelinhas. Vossa Excelência está amargo.

Vossa Excelência traz a esta Casa e eu já fiz desde o meu primeiro mandato de Vereador, já vai para vinte anos de vida pública neste Estado, fico perguntando por que é que existe tanta força de São Paulo no Congresso? Por que é que o Nordeste tem tanta força no Congresso? Não temos força no Congresso. Por que não conseguimos nada para este Estado? Vossa Excelência diz que o BANESEADO é hoje o banco estadual mais forte do Brasil, me permita dizer, hoje é o primeiro Banco do Brasil.

Vamos precisar falar, entrar em concordata, entrar no rol dos bancos de descrédito para que o Governo possa aplicar aqui dinheiro. Impressionante!

O pronunciamento de Vossa Excelência me deixou irritado.

Agora quero lhe dizer, o Senhor é um Secretário de credibilidade, os seus cabelos brancos demonstram a sua responsabilidade, a sua inteligência. Não há necessidade de eu ficar aqui rasgando adjetivos qualificativos porque o seu nome é uma lenda de credibilidade, de respeito no Estado do Paraná, ao lado do meu Governador Jaime Lerner.

Então, o que o Senhor fizer para construir a ponte de Guaíra, o Senhor vai ter a minha voz na minha rede de televisão, como homem de televisão, como jornalista, como radialista, como repórter. O Senhor vai ter o meu aval como Deputado Estadual neste Parlamento. Temos que acreditar em Vossa Excelência, temos que acreditar no Governador Jaime Lerner. O Governador Jaime Lerner é um homem honrado, não é político, é um técnico, e Vossa Excelência é da mesma maneira, tem se portado com grandeza à frente da Secretaria de Transportes do meu Paraná.

Agora, fico me perguntando: por que não querem a construção da ponte do rio

Guaíra? Fui à Guaratuba esses dias, Secretário, me permita, vou trazer uma denúncia a esta Casa e gostaria que o Senhor mandasse averiguar. Fiquei escondido o final da semana passada na travessia de Guaratuba, fiquei parado com a minha esposa; ela me chamou a atenção, ela não é política, e falou: "está interessante, você não é Governo, não somos o Paraná, porque a balsa do Andreis está lotada e a balsa do Estado do Paraná está vazia". Consegui um binóculo, voltei na sexta, no sábado, e comecei a perceber que a Polícia Rodoviária manda todos entrarem na balsa do Andreis, e não manda entrar na balsa do Paraná.

O que é isso que está acontecendo neste Estado? O que está acontecendo aqui, Senhores? Quem manda neste Estado? O Andreis é Governador do Paraná. Manda ele procurar as "negas" dele, o caminhão de onde ele caiu! O Estado do Paraná tem dono, quem manda no Paraná é o povo do Paraná, é o Governador Jaime Lerner, e é o Senhor Dr. Deni, Secretário dos Transportes.

Então, o Senhor tem que ir lá fazer esse povo criar vergonha na cara, lavar a cara! Vamos mudar este Estado, Dr. Deni! O Senhor disse que vai ter uma reunião com os Deputados Federais. Está na hora de dar um puxão de orelhas, também, vamos tratar de levantar, no Congresso, e fazer este Estado ser respeitado, porque o Paraná hoje é o melhor Estado do Brasil.

Muito obrigado! Perdoe-me, mas acredito muito em Vossa Excelência, acredito demais, como acredito nesse Parlamento que é formado por 53 Deputados, 54 com uma mulher nobre, decente e honesta como é a Deputada Irondi. Estamos aqui para ficar ao seu lado, Dr. Deni, e vamos fazer a ponte de Guaíra, custe o que custar, todos estaremos ao seu lado, e Guaíra não vai perder com Vossa Excelência, porque Guaíra acredita no Senhor, o Paraná acredita no Governo Jaime Lerner.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Deputado Cezar Silvestri com a palavra.

O SR. CEZAR SILVESTRI - Senhor Presidente, Senhor Secretário Deni Schwartz, quero também fazer uma saudação ao Secretário de Governo, Giovani Gionedis, ao Diretor Geral do DER Luiz Alberto Küster, que nos honram com suas presenças nesta manhã.

Logicamente, Secretário, que quando o Senhor iniciava as suas palavras fazendo críticas ao Governo Federal, ao Governo do PSDB, partido ao qual pertencemos, nós quando digo Vossa Excelência e eu, como Líder na Casa. No início, sentimos uma pequena dor no coração, mas acreditamos que para se fazer política com seriedade, com honestidade, devemos realmente mostrar a

nossa indignação. E o Senhor fala com toda propriedade, até porque pertence ao PSDB.

Não podemos mais, os paranaenses não podem mais aceitar calados o descaso que vem ocorrendo ao longo da história política do Brasil, não somente deste Governo do PSDB. Isto vem ocorrendo ao longo da história política do Brasil, o descaso dos Governos Federais com o Paraná.

Sempre falamos aqui na Casa, debatemos com relação à união que existe por parte dos políticos do Nordeste e agora presenciamos esta união também com relação ao Sudeste do nosso País, em São Paulo e o próprio Rio de Janeiro. E mais do que nunca o momento é apropriado para que iniciemos um movimento de união pelas causas paranaístas.

Ontem a nossa bancada, a Bancada do PSDB teve um encontro com o Governador Jaime Lerner quando ele nos procurou e dizia que fazia questão absoluta de manter a coligação dos partidos que o apoiaram para a eleição do Governo do Estado. Ele queria manter esta coligação firme, unida desde o início até o final do seu mandato. E falamos ao governador, e quero aqui também falar a Vossa Excelência. A Bancada do PSDB quer se unir por estas causas. Quer entrar em defesa do Paraná. Quer deixar de lado todos os problemas políticos, partidários, locais, municipais, regionais, em prol de uma causa maior, que é o Estado do Paraná.

Tomamos uma posição de bancada de, no mínimo a cada dois meses, irmos à Brasília e levarmos as preocupações do Estado do Paraná. Queremos ser solidários a Vossa Excelência e nos colocar à disposição de todos os Deputados do PSDB, lhe acompanharem e acompanhar todas as lideranças do Estado do Paraná, para lutarmos por estas causas. Acho que é o nosso dever e o momento é muito propício. Mostrarmos a nossa indignação e mostrarmos a nossa união. Todos os partidos políticos, independente de ideologia, de questões municipais e regionais. Temos que nos unir pelo Paraná.

Por isto, quero parabenizá-lo e colocar a Bancada do PSDB à sua disposição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado Toti Colaço.

O SR. TOTI COLAÇO - Senhor Secretário Deni Schwartz, Secretário de Estado Giovani Gionedis, Diretor do DER, Dr. Küster, Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Permita-me Vossa Excelência, neste instante, de incluir ao seu pronunciamento também uma obra do Governo Federal, paralisada dentro do nosso Estado há muitas décadas, que é a Transbrasiliana, a 153. Estrada esta paralisada desde Ventania e que corta a Região Sul do nosso Estado,

principalmente a região de Imbituva, de Irati e ali por diante, e que tanta falta faz para o nosso Estado, e que a tantos e longos anos nós, as lideranças do Sul, estamos pleiteando, insistindo para que pudesse ser concluída.

Mas ao mesmo tempo em que faço a inclusão deste trecho de uma obra do Governo Federal, paralisada no nosso Estado, também quero, com muita satisfação, incluir uma obra do Governo Federal que também está sendo construída com os recursos do nosso Estado, do Governo do Estado do Paraná, que iniciou-se no Governo Roberto Requião, teve a sua continuidade no Governo Mário Pereira e está sendo concluída pelo Governador Jaime Lerner, que é um pedaço da 153, trecho de Irati-Imbituva e peço licença ao nosso Presidente e aos Senhores Deputados para destacar o corpo técnico dos engenheiros do DER, da Secretaria dos Transportes, porque o trecho de Irati-Imbituva, numa distância de 29 km, está sendo executado pelos funcionários do DER, pela equipe técnica, pelos equipamentos, pelos funcionários braçais, pelos topógrafos, pelo pessoal que há muitos anos se especializou dentro da Secretaria dos Transportes, através do DER e que dentro de poucas semanas será inaugurada.

Quero agradecer, inclusive, em nome de Irati, em nome de Imbituva, em nome da região Centro-Sul do nosso Estado, a conclusão desta obra, mas agradecer também meu particular amigo de ordem pessoal, Deni Schwartz, a não paralisação das obras do asfaltamento de Irati a Inácio Martins, que foi iniciada no final do governo passado.

Quero agradecer também, com todo o respeito, o trecho de Guaragi a Teixeira Soares, que também está sendo tocado lentamente, mas que não houve esta paralisação.

Agradeço a Vossa Excelência, em nome dos sulistas, pelo fato de não ter paralisado as obras iniciadas pelo Governo do PMDB e que o Governo Jaime Lerner está tocando com dificuldade, e sei disto.

Vossa Excelência está de parabéns pela sinceridade e lealdade que sempre nortearam a sua vida e pela forma com que coloca para o governo federal, para nós, para o povo paranaense, os problemas do Paraná. Estou também do seu lado, ao lado da equipe do DER, para me somar aos seus esforços, para que o Governo Federal possa reconhecer parte daquilo que o Paraná tanto tem dado para o Governo Federal.

Meus cumprimentos a Vossa Excelência e vou continuar pedindo, Senhor Secretário, o asfaltamento de Irati a São Mateus do Sul, porque se Deus quiser, no seu governo e no governo Jaime Lerner, haverá de sair este asfalto que é um pleito muito antigo

do povo de São Mateus e de Irati também.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Augustinho Zucchi.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI - Senhor Presidente, Secretário Deni, a quem tenho a honra de saudar, nosso conterrâneo do Sudoeste do Paraná, a quem orgulha muito a sua passagem política e administrativa por este Estado até o dia de hoje. Saudar também o Dr. Küster, Diretor do DER.

Apenas para comentar dois assuntos aqui. Um, deles já sobejamente comentado, é que o seu desabafo com relação à representação do Estado junto ao Governo Federal, no que tange a benefícios do Governo Federal que possam alavancar o desenvolvimento do Estado.

Não raramente o Estado do Paraná tem arcado com recursos próprios em alternativas, em iniciativas necessárias ao desenvolvimento do nosso Estado, mas lembro de governos anteriores, como o caso de Álvaro Dias, que apoiou, por exemplo, 5 anos para o Sarney, na esperança de que o tratamento com relação ao Estado do Paraná melhorasse no atendimento às suas reivindicações.

Também tivemos governos que tiveram uma posição contrária ao Governo Federal e agora vejo o Governador Jaime Lerner, fazendo da sua capacidade de diálogo, da sua credibilidade, juntamente com Vossa Excelência na área de transporte, buscando junto ao Governo Federal, alternativas que possam alocar recursos ao Estado do Paraná para que possam continuar as obras que já estão sendo desenvolvidas e também outras obras que deverão ser concretizadas.

Mas, a despeito de todas as dificuldades, Dr. Deni, gostaria aqui, por uma questão de justiça, tenho discutido muito na região a qual represento nesta Casa, de fazer referências ao esforço que tem feito Vossa Excelência para que programas e obras fundamentais continuem a ser desenvolvidas no Estado e acho que nesse momento devemos agradecer a Vossa Excelência por estar aqui trazendo um assunto relevante como é a Ponte de Guaíra, mas também dizendo claramente da situação em que se encontra o Estado do Paraná, perante o governo federal com relação a essas obras.

Na minha opinião, gostaria de colocar, para que não ficasse essa agonia, por parte dos Deputados de que a FERROESTE pode estar inviabilizada, a FERROESTE, como foi a Estrada do Café, como foi a Central do Paraná, pode ser o indutor do progresso de uma parte extraordinária do Estado do Paraná, que não só o Sudoeste e Oeste do Paraná, mas também ligando o Mato Grosso do Sul e outros países, como é o caso do Paraguai, possamos ter, quem sabe, o indutor da agroindustrialização de uma região po-

tencialmente rica no Estado e que pode trazer o progresso tão pedido pela nossa gente do Oeste e Sudoeste do Paraná. Sei, por exemplo, que a suinocultura desenvolvida na nossa região e no Oeste do Paraná, não pode mais o Paraná ficar olhando os nossos caminhões carregados de suínos, saírem do nosso Oeste e Sudoeste, levando o porco gritando até Contagem, em Minas Gerais.

Devemos imaginar que a FERROESTE pode ser um componente aonde a industrialização possa se basear para o desenvolvimento daquela região.

Acho que nesse sentido vale a pena pagar o preço, Dr. Deni. O término da FERROESTE, com certeza absoluta, será um grande feito para o Estado do Paraná.

Gostaria de parabenizar Vossa Excelência pelo seu pronunciamento aqui e nos somar, no sentido de que tenhamos força política suficiente para que possamos dar ao Estado do Paraná a representação que o Paraná merece junto ao governo federal e possamos desenvolver o Estado de forma integrada, mas sempre olhando pelo futuro, mesmo que isso custe dividendos ao Estado do Paraná num momento tão difícil como esse.

Parabéns a Vossa Excelência que conduz uma Secretaria extremamente importante e estratégica num momento decisivo para o Estado do Paraná.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Senhor Luiz Carlos Zuk.

O SR. DENI SCHWARTZ - Senhor Presidente, apenas para informar ao Deputado Zucchini, naturalmente não constava da pauta, mas para informá-los o seguinte em relação à FERROESTE: primeiro - ela vai ser concluída, não temos dúvidas, vai ser resolvido o problema do gargalo de Guarapuava a Ponta Grossa; estamos achando soluções para isso. E sobre o Sudoeste, quero informar que durante esse ano, e graças ao Ministro dos Transportes, que democraticamente discutiu o novo sistema nacional de viação com todos os Estados, e tenho a honra de ser o Presidente do Fórum Nacional dos Secretários de Transportes, conseguimos incluir, eu sempre disse isso, que pensar em termos de um ramal da ferrovia até o Sudoeste, praticamente seria inviável, mas conseguimos incluir no sistema nacional de viação ~~uma~~ ferrovia que ligará Cascavel ao Sudoeste, a Santa Catarina e conseqüentemente ao Rio Grande do Sul, de tal maneira que num futuro tenhamos uma ferrovia ligando Porto Alegre até Campo Grande, saindo dessa tendência brasileira de fazer as coisas pelo litoral.

Mais do que isso, estamos em negocia-

ção, e na última viagem do Senhor Governador à Argentina, ele entrou em contato com o grupo que detém as ferrovias argentinas, para que num futuro façamos uma interligação provavelmente pelo Sudoeste com o Sistema Ferroviário Argentino.

Isto resolveria a longo prazo o questionamento que V. Exa. faz nesse momento.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK - Senhor Secretário,

Deni Schwartz, nosso ex-colega, brilhante Deputado de 1974, nesta Casa e realmente dividimos aquele ônus revolucionário no qual vossa pessoa e aquele nominado aqui chamado Alencar Furtado foram um dos baluartes para o Estado democrático que vivemos nos dias de hoje. Realmente pessoas iguais a você, Deni e a muitos outros que não ocupam mais funções públicas e principalmente mandatos eletivos, é que deram condições a esses 54 Deputados que aqui se assentam de realmente terem a condição de falar, de dizer e de expressar as idéias que possuímos.

Senhor Secretário, Giovani, que divide a responsabilidade juntamente com o Deni e com o Küster, no DER, em outros valerosos colaboradores do Governo Jaime Lerner, realmente dirigir os destinos do Paraná de hoje.

Falava vossa pessoa, Deni, das dificuldades do Sul e principalmente do nosso Paraná. O Sul realmente acordou. Há três anos passados, montamos o Conselho Parlamentar do Sul, unindo o Mato Grosso, o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, justamente para defender aquilo que Vossa Excelência descreveu nesta manhã. O Conselho Parlamentar do Sul, juntamente com o CODESUL dos Senhores Governadores, tem procurado de todas as formas, maneiras e meios possíveis, fazer com que o Sul do Brasil não seja prejudicado como está sendo prejudicado pelos últimos ou por quase todos os governos dessa República.

Mencionou Vossa Excelência o ensino, o transporte, mencionou realmente todas as áreas, mas queria juntar mais uma a área social; o Governador Jaime Lerner, o Governador Requião, o Governador Mário Pereira, o Governador Richa, o Governador Ney Braga, todos os governadores fizeram área social quase que única e exclusivamente com o dinheiro do Paraná. Não são as obras físicas que aqui foram descritas, foi principalmente a obra social do Paraná, a ajuda àqueles menos favorecidos que o Paraná sempre se fez presente.

Todos os escândalos dessa Nação, os escândalos da LBA, os escândalos de todas as autarquias nacionais foram de São Paulo para cima. O Paraná sempre foi um Estado limpo; o Sul do país é limpo. E infelizmente a sujeira dessa Nação, se encontra no outro parâmetro deste Brasil. No qua-



drante lá de cima já não cabe mais sujeira, mas infelizmente domina a política nacional. O Paraná e o Sul têm brigado, Deni, e temos mais uma briga séria a ajustar isso.

Vejam os Senhores Deputados, no próximo dia 14 de março, assumimos a Presidência do Conselho Parlamentar do Sul, por eleição dos três Estados-irmãos que compõem, lá estará o Paraná presente na pessoa e na delegação que Anibal Khury legou a nós, seu vice-Presidente. Temos uma primeira meta, meta difícil, todo o outro lado do país, Deni, é isento.

Os Bancos de Desenvolvimento, da Ação e da Fiscalização, principalmente da Arrecadação do tributo federal, pasmem os senhores, agora o nosso companheiro Fernando Fontana, traz ao conhecimento do Conselho Parlamentar do Sul, que a Receita Federal quer taxar o BRDE tomando dele aqueles parques recursos que já possui. É mais uma briga nossa, Deni.

Então, venho nesse instante, além de te cumprimentar, além de te desejar felicidades neste ano e nos próximos anos que você estará frente à Secretaria dos Transportes; você passou o ano, Deni, sem meios, sem recursos, gerenciando tão somente aquilo que você realmente dispunha. Nesse próximo ano, - que estamos agora - e nos outros anos, teremos a oportunidade, não Küster deslanchar com o DER, não de você trazer aquilo que realmente o Paraná necessita em obras de infra-estrutura de transporte desse Estado, mas de trazermos alento à nossa gente, que tem que chegar a vez do Sul.

Este teu desabafo, esta tua posição, como disse o Cezar Silvestri, não é uma posição, e não seria outra forma que não fosse a tua, mesmo pertencendo ao PSDB, partido do atual Presidente da República, você tem a mesma linha de coerência que tem o Sr. Ministro da Agricultura, quando disse ao Brasil, que a maneira como está o Banco Central, ou o Conselho Monetário Nacional, as taxas de juros, o que está ocorrendo e ocorreu em 1.995, a quebradeira, não da agricultura, mas do comércio, da indústria, da atividade privada, de todos aqueles que trabalham nessa Nação, já não acreditam, porque trabalhando se quebra, porque oferecendo emprego realmente vai à falência, que tendo indústria igual do Paraná, que ontem foi testemunha à Nação, uma empresa de dezenas de anos, paranista, da Família Prosdócimo, teve que se associar com uma multinacional, para não fechar as suas portas.

E lá está o exemplo deste "Plano Real", que para alguns pode ter dado certo, mas para muitos outros realmente está dando, aquilo que somos testemunhas, e que o Sr. Ministro da Agricultura, José Eduar-

do, que tentam, vejam os senhores, temos dois Ministros, quando o Paraná está presente no Ministério, parece que a turma do Nordeste, parece que aqueles que realmente gostam só daquele lado do Brasil, tentam puxar, Senhor Presidente, o tapete dos nossos Ministros.

Além dessa união para defendermos os interesses do Paraná e do Sul, de Mato Grosso, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, temos que defender o nosso Ministro dos Transportes, o Ministro José Eduardo e os outros Ministros do Sul. Queremos que realmente o Sul do país permaneça na Administração Federal falando aquilo que sentimos e pensamos e, não mentindo à Nação, como está a maioria dos nordestinos deste Brasil.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado José Maria.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA - Senhor Presidente, Senhor Secretário, Deni Schwartz, que temos a honra dessa manhã, de receber em nossa Casa de Leis, que sobretudo traz a esse Parlamento informações importantes e deveras preocupantes.

Senhor Presidente, não vou discursar, porque as questões genéricas já foram colocadas. Tenho a fazer uma pergunta ao Sr. Secretário e ao mesmo tempo afirmar que corroboramos com as vossas preocupações, e com o sentido que dá à política administrativa para a Secretaria.

Antes de fazer uma obra da envergadura da FERROESTE, da importância econômica e social de integração que ela representa no contexto do Paraná com o Mato Grosso do Sul e sobretudo com o Paraguai, deve ter - e o governo do Paraná deve ter submetido, discutido e equacionado um plano diretor junto ao Sistema Nacional de Transportes, e que o senhor há pouco denominou de Sistema Nacional de Viação. Fazia parte deste acordo, o trecho Guarapuava-Ponta Grossa, para redimensionamento na situação da FERROESTE.

Se existir esse entendimento, preciso saber se esta é a responsabilidade que vamos ter que cobrar do governo federal ou se é um trabalho político que haveremos de executar no sentido de que seja realizado esse trabalho de investimento na FERROESTE, no trecho Guarapuava-Ponta Grossa.

Era essa a informação que gostaria de conhecer do Senhor Secretário.

Obrigado.

O SR. DENI SCHWARTZ - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Quando se pensou em fazer a FERROESTE, o governo sabia das condições de Guarapuava a Ponta Grossa e tinha certeza que ele



Curitiba, quinta, em 11.01.96

deveria ser corrigido para dar vazão ao que foi projetado e ao que está sendo executado na FERROESTE. Ocorre que mudou muito a política federal nesse meio tempo e hoje a Rede Ferroviária Federal está sendo privatizada, e ao ser privatizada, essas posições poderão não ser mantidas. Por isso deixo claro: precisamos de um trabalho político, sim, todos nós, e queria deixar claro e fazer uma referência à Bancada Federal. Acredito que nunca, como hoje, nós, no passado, tenhamos tido uma bancada tão voltada aos interesses do Paraná. É uma bancada unida. Vimos isso na questão das emendas, quando toda a bancada, independente de partido, deu apoio total e o desejo de ajudar o Paraná.

Acho que isso, e fui Deputado, conheço o passado e estou conhecendo o presente, acho que essa bancada merece o respeito do Paraná. Por que então, não temos a força política que foi aqui citada?

Lembro que em certa oportunidade disse que não concordava com um homem e um voto, e fui quase que execrado. Já fazia isso há muito tempo, porque hoje, se um voto correspondesse a um homem, São Paulo teria 130 Deputados. Já está com 90, se não me engano, ou 70.

Falamos muito do Nordeste. Tenho uma posição totalmente contrária. Acho que o Nordeste é a grande vítima deste país. Existe um eixo São Paulo-Rio-Minas que dita as políticas. A São Paulo não interessa ter um Presidente da República. A São Paulo interessa ter um Ministro da Fazenda, porque é o Ministro da Fazenda que determina a importação de milho quando o agricultor do Sudoeste consegue um pouco mais do preço do milho. É o Ministério da Fazenda que determina a importação de batata quando Araucária consegue um pouco mais de preço, mas seria também o Ministério da Fazenda que determinaria a abertura, por exemplo, para que em Araucária chegasse o trator japonês por um quinto do preço que é vendido no Brasil.

Aí temos que proteger a indústria nacional. Vimos isto recentemente com os automóveis, e ficamos novamente com o mico, com mais de três mil carros Fiat estocados em Paranaguá, nós, que tínhamos o contrato com a Fiat para trazermos para cá 35 mil veículos, que preparamos Paranaguá para isto, acabamos tendo de rescindir com a Fiat, porque no momento que se pretendeu proteger a indústria nacional, entre outras, porque a Fiat não é nacional, nem a Chevrolet, nem a Ford, no momento que se pretendeu e aí interessava São Paulo, que se pretendeu proteger a indústria nacional, ficamos com o mico na mão, novamente. Quando isto ocorre com a agricultura, aí precisamos comer mais barato.

Por isso, o próprio Presidente da Re-

pública tem reconhecido que a agricultura tem pago um preço muito caro pela estabilidade do Real.

Então, quando se fala do Nordeste, fico temeroso. Não me parece ser o Nordeste o problema. O nosso problema é termos uma visão de que dentro do Brasil o Sul não é a maravilha que se diz e se fossemos um homem e um voto, dentro de muito breve não teríamos mais trinta Deputados Federais. Na próxima eleição já passaríamos a 29 e na seguinte, já que a população do sul está estabilizada, o Sul perderia na proporção, iria perdendo Deputados, porque temos uma população estabilizada, o Rio de Janeiro tem uma população estabilizada, São Paulo tem uma população estabilizada, mas recebe um fluxo de imigrantes muito grande. Somos exportadores de imigrantes, eles são importadores e então eles aumentariam cada vez mais a sua representação.

O Nordeste está estabilizando a sua população, mas teria maior representação. Desculpem-me a divagação, mas é um tema que volta e meia vem às discussões dos Parlamentos, a história de um voto e um homem.

Não é por aí, no meu ponto de vista.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA - Senhor Presidente, Senhor Secretário, se me permitem, não querendo ser impertinente, para que fique bem claro que existia, quando do estabelecimento dos projetos na ferrovia, um compromisso do Governo Federal em adequar a estrada naquele trecho.

Hoje, em função das mudanças, este compromisso foi deixado de cumprir, é isto?

O SR. DENI SCHWARTZ - Exatamente...

(Vozes paralelas)

...de cobrar que este compromisso seja cumprido.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado Jocelito Canto.

O SR. JOCELITO CANTO - Caro Secretário Deni, acompanhando atentamente o seu pronunciamento e também alguns dados colocados pela imprensa do Estado do Paraná sobre a ponte ligando Guaíra com outro Estado, Mato Grosso do Sul, só tenho a me preocupar o fato de que ouvi por aí comentários de que houve a coragem, como Vossa Excelência disse agora mesmo, de se começar uma obra que, se fosse pedido solicitação, não seria feito.

Então, se teve coragem e o peito de iniciar a obra. Mas também ouvi por aí algumas coisas que me preocuparam como principiante na política. Ouvi comentários de que isto já estava programado. Vai faltar dinheiro e lá na frente pedimos dinheiro e

concluimos a ponte. Fiquei preocupado com isto. Mas, como mantemos uma absoluta confiança em Vossa Excelência e agora ainda mais por já estarmos no PSDB, o seu partido, acreditamos que sua Secretaria fará com que esses "buchichos", como diz o gaúcho, que andam por aí, e que isso estava programado e que esta grana iria faltar, mas que estava tudo OK, lá na frente seria resolvido.

Espero que terminem esses comentários e que façamos o que é de interesse do Paraná, que é a ponte.

Mas, falando sobre a ponte, falando sobre representatividade, Senhor Presidente, do Estado do Paraná, dos nossos políticos, parei e comecei a analisar que ali na Cidade de Ponta Grossa, um pouco esquecida pelo Governo do Estado, diga-se de passagem, existe uma ponte sendo construída com recursos do Governo Federal, e que foi uma luta da Cidade de Ponta Grossa junto com o Deputado Federal Affonso Camargo, e que fomos à Brasília, a comunidade inteira reivindicava a construção daquela ponte, e que ainda hoje, Senhor Secretário, Senhor Presidente, Senhores Deputados, mata o povo do Paraná e o povo do Brasil que vai para Foz do Iguaçu.

Aquela ponte está sendo feita com recursos do Governo Federal. Uma ponte que há mais de 50 anos havia sido construída, e agora está sendo feita uma moderna, que vai acabar com a tristeza das famílias do Paraná e de quem passa por ali. Uma obra do Governo Federal que foi solicitada, fomos lá, brigamos junto com Afonso Camargo, está lá a obra, já está numa fase muito adiantada, em breve vamos inaugurar aquela obra.

Mas, Secretário, criando coragem nesse desabafo que Vossa Excelência, como diz o ditado, já nos mostra e a vida também, de que um tucano novo quando ouve um tucano já tradicional, cria coragem de dizer aquilo que Vossa Excelência disse aqui quanto ao Governo Federal. Admiro a sua postura. Aproveito a sua coragem e crio coragem, também, para solicitar, já com a presença de Vossa Excelência, se não me falha a memória, Cidadão Honorário de Ponta Grossa, juntamente com o Secretário Giovani que aqui está, para que a nossa Capital Cívica do Paraná a nossa cidade de Ponta Grossa, onde passam os trilhos do trem, só passam solicitar aos representantes do Governo que não se esqueçam que Ponta Grossa também está querendo fazer um desabafo, e através deste Parlamentar que aqui está, um desabafo de que naquela cidade se teve um povo fiel ao Governo do Estado, ao Governador eleito.

Quero aproveitar essa ocasião, embalado ao seu desabafo para fazer o meu também, nesta reforma de Secretários que pre-

tende o Governo do Estado que se lembre de que lá na Capital Cívica do Paraná tem gente competente para assumir um Governo. Tem gente capacitada para assumir um cargo neste Governo. Ponta Grossa não pode só deixar o trem passar e nos deixar para traz.

Era isso, Senhor Secretário, com a sua coragem me encorajou para fazer esse pedido, não de querer agredir ninguém, mas solicitar pelos votos que recebi naquela cidade.

Muito obrigado, Senhor Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Deputado Luiz Claudio Romanelli, com a palavra.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI - Senhor Presidente, prezado companheiro Deni Schwartz.

Permita-me chamá-lo assim, quero dizer, Secretário, que concordo em gênero, número e grau com as colocações que o Senhor fez aqui nesta Casa sobre os pleitos do Paraná e a discriminação. Mas quero também dizer que tenho estudado desde a primeira reunião que participei aqui nesta Casa sobre a proposta, para mim indecorosa, que essa empreiteira faz de pedir essa indenização. E consigo compreender as razões com que Vossa Excelência trabalha, que um homem honrado, que pauta sua vida pela seriedade, pelo interesse público, mas quero dizer que encaminharei à Mesa contra razões em relação à nota da própria Secretaria dos Transportes porque creio que há uma contradição muito grande inclusive com o que em juízo o DER já afirmou em relação à obra.

Por isso queria, sem ser, Senhor Presidente, Senhor Secretário, deselegante, dizer que não concordo com a proposta de aditivo. Creio que a melhor forma para o DER era anular este contrato, rescindí-lo e proceder um novo processo licitatório ou então abdicar com uma outra empresa que possa fazer por um preço razoável e não podemos esquecer que esta obra foi licitada por uma concorrência pública, pelo menor preço e a empreiteira deu um desconto de 27%.

Por isto, que queria dizer que a posição do DER, do Ministro Deni Schwartz, é uma posição correta em busca de terminar a obra, mas quero dizer que divirjo da forma, porque creio que o DER não pode ser chantageado por uma empresa empreiteira, que está agindo de má-fé nesta situação, porque ela deu o desconto e tem que honrar o contrato que ela tem.

Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhor Secretário e encaminharei à Mesa as minhas razões contrárias a esta questão.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a

palavra o Deputado Caíto Quintana.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Secretário Deni Schwartz, minha saudação, prezado amigo e conterrâneo.

Minha saudação aos demais companheiros.

Quero registrar também, Senhor Secretário, inicialmente, que não fizemos parte dos Parlamentares que assinaram o apoio à negociação da ponte. Até por entender que independe de votação da Assembleia ou não a vontade do Governo de executar ou não a ponte. É uma responsabilidade administrativa e política que assume o Governo, como Executivo, na plenitude do que lhe confere o mandato.

Portanto, acho um tanto complicado a imposição de uma multa. Em todo o caso é uma análise que não tenho técnica. Mas queria falar, Secretário Deni Schwartz, de outro assunto.

Aqui ouve-se falar sobre FERROESTE, sobre Porto de Paranaguá, sobre construção de uma ponte para trazermos a produção do Mato Grosso, e recebi no gabinete um farto documentário de obras inacabadas do Governo Federal, onde consta algumas obras do Governo do Estado do Paraná.

Mas, Senhor Secretário, tem uma obra no Paraná que extrapola as obras inacabadas do Governo Federal. Temos uma ponte construída, Senhor Secretário, ligando o Paraná com a Argentina, Capanema com Andresito. Uma ponte pronta, com alfândega construída com dois pavimentos, capaz de abrigar a alfândega do Brasil e do Paraguai, com acesso à ponte, com iluminação feita na ponte, pronta, aguardando apenas o "pode" passar. Num instante que se fala tanto em MERCOSUL, de interligação entre o Brasil, Argentina, Paraguai e outros países do MERCOSUL, a ponte está aí a desafiar a nós, paranaenses, porque seu princípio gera uma expectativa e hoje é causa de um desânimo ainda maior para Capanema.

Veja Vossa Excelência, há um projeto, Secretário Deni Schwartz, que tempos atrás, em outra gestão sua, inclusive na Secretaria de Transportes foi elaborado saindo de Capitão Leônidas Marques entrando por Aparecidinha, aqui em Nova Laranjeira, uma rota, não sei como se chama tecnicamente isto no DER. Hoje está em execução a Estrada Capanema-Marmelândia. Está a ponte construída com a Argentina. A província de Misiones é uma província desocupada ainda da Argentina, pela distância de Buenos Aires. A Argentina tem o Porto de Buenos Aires a 1.400 e poucos quilômetros da província de Misiones. Esta província está a 600, 700 quilômetros de Paranaguá, com a vantagem de poder exportar, passando por asfalto até Cascavel e em Cascavel passar a trazer o seu pro-

duto, barateando mais ainda o trânsito e ajudando a viabilizar a FERROESTE.

A Província de Misiones, embora ainda uma província com uma colonização em ascensão, começando, é a maior produtora de celulose da Argentina, com uma grande produção de chá e erva-mate, produtos volumosos para exportação, que exigem encurtamento de distância e barateamento de frete, por serem produtos de volume.

Então eu quero, nessa sua presença - além de cumprimentá-lo, pedir à Secretaria de Transportes e ao DER, para que intercedam junto ao Governo do Estado, para que haja uma preocupação. A última informação que temos é que essas autorizações estão com o Ministério da Fazenda para elaborar um projeto a ser enviado ao Senado para criar pontos de fronteira.

Ora, se dependermos disso, daqui a pouco o Presidente Fernando Henrique Cardoso sai da presidência, há "crepe" no MERCOSUL e não foi autorizado. O senhor sabe disso.

Então, tínhamos que autorizar a passagem desta ponte, porque ela está concluída, não precisa mais nada, não tem nenhum centavo a mais para gastar. É autorizar para podermos ajudar a viabilizar a FERROESTE e o Porto de Paranaguá.

Obrigado.

O SR. DENI SCHWARTZ - Quero concordar totalmente com o que o Deputado Caíto Quintana falou, e novamente há uma espécie de discriminação para o Paraná. Reconheço, a obra não feita neste governo, já a visitei e portanto não há mérito algum do atual governo, mas há interesse, sim, em termos daquele ponto de passagem, mas pelas mesmas razões que querem acabar com Paranaguá, alegando que não tem segurança, quando se chega ou se bate lá no governo federal e se alega que não tem funcionário e uma série de coisas para a alfândega. Me parece que aí sim, a Assembleia tem um papel importante de gerenciar junto às autoridades federais e o Executivo tem a sua responsabilidade nisso, para que aquele porto de passagem seja realmente oficializado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Antonio Belinati.

O SR. ANTONIO BELINATI - Dr. Deni, nosso respeito e saudação também ao Secretário Giovanni, ao Dr. Küster; dizer que é um privilégio para a Casa ter a presença de ilustres membros do governo dialogando com deputados de todos os partidos.

Dr. Deni, a Rodovia do Café, hoje apelidada como "rodovia da morte", tem ceifado a vida de tantas e tantas pessoas que por ela viajam, e há uma expectativa, e

até durante a campanha eleitoral, o governador Jaime Lerner anunciou em Londrina, atendendo até à expectativa da população do Norte do Paraná que utiliza muito essa rodovia, de que ela, no seu governo seria duplicada, e eu como passo toda semana por ela e que já cheguei a presenciar 6, 7 acidentes num único dia, numa única viagem, indago a Vossa Excelência, ilustre secretário: apesar de toda a recessão, de toda a crise, de falta de dinheiro, os paranaenses podem continuar alimentando o sonho e o desejo de ver duplicada essa rodovia, cujo movimento vai aumentar ainda mais, tão logo se conclua essa ponte em Guaíra?

O SR. DENI SCHWARTZ - Senhor Presidente, Senhor Deputado, foi oportuna a pergunta, porque nos jornais de ontem e de hoje já lançamos o edital de pré-qualificação para as empresas que venham a desejar participar das concessões que serão dadas às rodovias do Paraná. Estamos enfrentando um problema e é uma antecipação que o governo do Estado está fazendo.

Essas rodovias são federais, pertencem ao governo federal e nós não podemos intervir nelas. Quero, novamente, aqui homenagear o Ministro Klein, que através de uma longa negociação, conseguimos o que praticamente é impossível no Congresso Nacional, conseguimos, no final do ano passado ainda em tempo, colocar um projeto de lei na Câmara Federal pelo qual fica delegada a possibilidade do Governo Federal delegar as estradas federais aos Estados inclusive permitindo que os Estados façam subconcessões à iniciativa privada: primeiro - com apoio de todas as lideranças, num trabalho que fizemos com o Fórum de Secretários, conseguimos que esse projeto de lei entrasse com urgência urgentíssima; a iniciativa foi do Executivo, e ele só não foi aprovado ainda, antes do dia 15 de dezembro, porque um Deputado levantou a dúvida e pediu o adiamento. Aí tivemos todo um outro trabalho para incluir na pauta da convocação extraordinária do Congresso. É o Projeto nº 01 da pauta da convocação extraordinária. Deveria ter sido votado antes de ontem, não foi, por falta de quórum, não pode ser votada, deve entrar na pauta porque está em urgência urgentíssima hoje.

Então, a partir daí, teremos a autorização da Câmara Federal e temos o trabalho no Senado, deve ir para o Senado, onde novo trabalho deverá ser feito, para que ainda este mês, tenhamos essa autorização. E isto ocorrendo, imediatamente, porque os editais estão sendo lançados, teremos condições de, pré-qualificadas as empresas, ainda este ano, concedermos à iniciativa privada a execução dessas obras.

Está prevista a duplicação também da Rodovia do Café.

Gostaria de fazer um adendo, porque se fala muito no anel de integração, aqui estão paranaenses de todos os cantos, precisamos sim, que o cidadão que está em Londrina, Apucarana, em Arapongas, possa chegar com conforto em Curitiba e vice-versa.

Precisamos que o cidadão que está em Campo Mourão, Maringá chegue a Cascavel e vice-versa, para termos realmente - e daí o nome "Anel de Integração" - não só o problema da produção, mas também o problema de integração social do nosso Estado. Dependemos dessa lei do Congresso, que esperamos hoje passe na Câmara e imediatamente no Senado.

O SR. EDNO GUIMARAES - Meu caro Presidente, Senhor Secretário, demais Diretores, Diretor Geral, Dr. Küster e os seus demais assessores, nosso Secretário Giovanni aqui hoje nos visitando.

Secretário, aproveitando a sua vinda aqui, foi num momento bastante oportuno, queríamos saber, como já se falou bastante da ponte que liga Guaíra-Mato Grosso, gostaríamos de saber também da ponte do Porto Camargo, também obra paralisada, uma região que tenho o prazer de representar junto com o Deputado Nelson Garcia, e também ligando pela Estrada Boiadeira, Nelson Tureck, gostaríamos de saber se o senhor tem alguma novidade para essas obras que estão paralisadas.

O SR. DENI SCHWARTZ - Tivemos, na reunião que fizemos com os Senhores Deputados Federais, as 10 Emendas coletivas da Bancada, uma delas é no sentido da continuidade da ponte de Porto Camargo. É prioridade do Governo, sim, e a ponte é boiadeira, obviamente são duas coisas incompatíveis. A Boiadeira será uma consequência da ponte. Problema, precisamos - e daí é a nossa pressa também, - decidir a história de Guaíra.

Por isso, até correndo riscos, nós levamos ao Senhor Governador, e estamos trazendo a esta Casa a nossa posição em relação à ponte de Guaíra, porque precisamos terminar aquela, para definir essa. Não precisa necessariamente termina-la, mas para recomeçarmos a ponte de Porto Camargo, é importante, especialmente para os Senhores Parlamentares da Região Noroeste, e todos os Parlamentares paranaenses, é importante que tenhamos em mente que, se não formos ágeis, daqui a pouco não adianta termos pontes; teremos perdido aquilo que nos interessa que é essa ligação forte do Paraná com o Estado do Mato Grosso do Sul, e também aos Estados mais ao Norte.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhor Presidente; Senhores Deputados; Secretário e ex-Ministro, Deni Schwartz; companheiro Küster e Giovanni que o acompanham neste momento.

A sua falação nesta manhã, nos deixou na verdade muito orgulhosos, porque a sua manifestação de indignidade para com o tratamento das coisas do Paraná, mostrou a esta Casa hoje, que é preciso unir todas as forças políticas, todos os segmentos da sociedade, no sentido de mostrarmos esse Estado; este Estado eminentemente agrícola, que pagou um preço muito alto pela cessão das suas terras agricultáveis para as usinas aqui colocadas, a exemplo de Itaipu e outras tantas, este Estado que perdeu muito neste último ano que passou, para poder valorizar o "Plano Real" do Governo Federal, não está tendo o devido reconhecimento.

Então, quando Vossa Excelência vem a esta Casa para manifestar, acima de tudo, a maneira aberta e transparente como tem jogado este Governo, no sentido de ver viabilizada as ações para o seu Estado, nos deixa realmente muito felizes. Tenho certeza, Secretário Deni, que o Paraná ainda vai contar a sua história a sua atuação como Ministro, e agora a sua atuação como Secretário do Governador Jaime Lerner.

É importante a obra? Todos sabemos que é. Veio o Secretário, veio a sua equipe de técnicos a esta Casa duas ou três vezes a convite desta Liderança, e espontaneamente até, aqui estiveram expondo a todos os Parlamentares da Situação, essa obra.

É polêmica? Sabemos que é. Vamos entrar com uma ação judicial para retirar a empresa ganhadora, e vamos iniciar todo um novo processo. Quem garante quantos anos isso vai levar, e quanto o Paraná vai perder nesta demanda? Por isso, a medida que toma o Governador Jaime Lerner, é uma medida de coragem, e uma medida que se vê com interesses para o Estado do Paraná.

Tenho certeza que esta Assembléia não se nega neste momento, com a maioria dos Senhores Parlamentares, em apoiar esta obra e tantas outras hoje aqui reclamadas pelos Parlamentares, e eu até teria algumas para colocar por exemplo: cadê o segundo trecho ferroviário que está no projeto há tantos anos, da Ferrovia Curitiba-Paranaguá para desafogar a centenária ferrovia que vai pela serra e que tem servido ao Porto de Paranaguá? Perguntaria também: cadê a complementação das obras iniciadas há alguns anos, as obras de arte da PR-092 que liga Rio Branco do Sul a Cerro Azul e que poderia num futuro bem

próximo, ligar a Cidade de Sengés, encurtando quase 120 km da PR-151 e da 277, Curitiba-Ponta Grossa e depois, até a divisa com São Paulo?

Então, para isso, é necessário que o governo tome medidas, é necessário, de repente, que neste país, onde um Estado que tem a credibilidade como o Paraná, que tem saldado os compromissos e isso ao longo de todos os seus governos, honrando com os compromissos para com o governo federal, de repente é preciso fazer dívida do Estado, para que coloque os olhos para cá e ver que aqui também é preciso ter a mão do governo federal.

Parabenizo o Secretário Deni Schwartz, toda a sua equipe por essa atuação. A sua indignação é a nossa indignação do povo do Paraná que quer ser livre da 5ª Comarca de São Paulo, com todo o respeito aos paulistas.

Muito obrigado.

O SR. PLAUTO MIRÓ (Pela Ordem) - Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Secretário Deni Schwartz, Secretário Giovanni Gionedis, Diretor Geral do DER, Luiz Alberto Küster.

Quero parabenizá-los inicialmente pela posição que vocês - que são e representam o Poder Executivo dentro da sua área - estão vindo à Assembléia Legislativa expor aos Deputados a real situação do que acontece em relação à ponte de Guaíra e quero aproveitar, Senhor Presidente, Senhores Deputados, para ratificar um requerimento que foi votado nesta Casa, neste mês de dezembro, ratificar hoje com a presença dos Secretários, aqui dentro desta Casa, o apoio que a Assembléia já deu em votação aqui na Casa com relação à ponte de Guaíra.

Esse requerimento está na minha mão, assinado e votado pela maioria da Assembléia Legislativa do Paraná, dando o apoio para que a Secretaria dos Transportes possa terminar essa ponte que liga o Paraná ao Mato Grosso dentro desse mesmo contrato que hoje existe.

#### REQUERIMENTO N° 4087/95

Súmula: Requer o envio de expediente ao Exmo. Senhor Jaime Lerner, Governador do Estado, e ao Exmo. Senhor Deni Lineu Schwartz, Secretário de Estado dos Transportes.

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o envio de correspondência ao Excelentíssimo Senhor Jaime Lerner, Governador do Estado, e ao Excelentíssimo Senhor Deni Lineu Schwartz, Secretário de Estado dos Transportes, ratificando o apoio já mani-

festado através de requerimento aprovado por esta Casa de Leis no último dia 04 de dezembro de 1995, pela decisão do Governo do Estado do Paraná de reinício das obras da ponte de Guaíra.

A grande maioria dos membros deste Poder Legislativo depois de tomar conhecimento do teor do Ofício nº 011/96, da Secretaria de Estado dos Transportes e, principalmente, depois da brilhante explanação do Secretário Deni Lineu Schwartz na Sessão Plenária do dia de hoje, convenceu-se da importância do reinício das obras de construção da ponte sobre o rio Paraná em Guaíra, cuja conclusão trará inquestionáveis benefícios ao Estado do Paraná e uma maior integração com o vizinho Estado de Mato Grosso do Sul.

Sala das Sessões, em 11.01.96.

(a) PLAUTO MIRÓ GUIMARAES"

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Em votação o Requerimento nº 4087/95. **Aprova-**

do. A Mesa vai encerrar o período do Pequeno e Grande Expedientes e das Lideranças, para iniciar o processo de votação.

Os oradores que quiserem fazer uso da palavra, poderão fazê-lo após a votação, para Explicações Pessoais.

O SR. ÂNGELO VANHONI - Quero me inscrever, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Para explicações pessoais. Está encerrada a Hora do Expediente. Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 Senhores Deputados.

Sobre a mesa, Ofício nº 011/96-GS- SETR, subscrito pelos Senhores Secretários de Estado dos Transportes e Diretor Geral do DER, constante do expediente, comunicando que através do requerimento aprovado em 05 de dezembro de 1995 quanto às decisões a serem tomadas no âmbito da Administração Estadual em relação à construção da ponte sobre o Rio Paraná em Guaíra. A Diretoria Legislativa, para os devidos fins. Publique-se no Diário da Assembléia e em Avulsos, para conhecimento dos Senhores Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme Avulso distribuído aos Senhores Deputados.

#### ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 439/95, que altera a denominação do cargo de provimento em comissão da Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania, conforme

especifica. **Aprovado.**

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 439/95 A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

#### D E C R E T A:

Art. 1º - Os artigos 1º, 6º e 10 da Lei nº 10.066, de 27 de julho de 1992, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º - Fica criada a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA, com a finalidade de formular e executar as políticas de meio ambiente, de recursos hídricos, florestal, cartográfica, agrária-fundiária e de saneamento ambiental.

Art. 6º - São objetivos do IAP:

I - propor, executar e acompanhar as políticas de meio ambiente do Estado;

II - fazer cumprir a legislação ambiental, exercendo, para tanto, o poder de polícia administrativa, controle, licenciamento e fiscalização;

III - conceder licenciamento ambiental para instalação, funcionamento e ampliação de atividades, obras, serviços, planos e programas de abrangência regional;

IV - licenciar empreendimentos florestais e autorizar desmates;

V - executar o monitoramento ambiental dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, do ar e do solo;

VI - elaborar, executar e controlar planos e programas de proteção e manutenção da biodiversidade, preservando e restaurando os processos ecológicos essenciais, assegurando a reprodução da flora e fauna silvestres;

VII - organizar e manter o Sistema Estadual de Unidades de Conservação, preservando a diversidade e a integridade do patrimônio genético e, por meio de convênio, participar da administração de Unidades de Conservação de domínio dos municípios ou da União, bem como incentivar e assistir as prefeituras municipais no tocante à implantação de bosques, parques, arborização urbana e repovoamento de lagos e rios;

VIII - executar e fazer executar a recuperação florestal de áreas de preservação permanente, degradadas, reserva florestal legal, e de unidades de conservação diretamente ou através de convênios e consórcios;

IX - fiscalizar, orientar e controlar a recuperação florestal de áreas degradadas por atividades econômicas de qualquer natureza;

X - executar e fazer executar todos os atos necessários à proteção, conservação e recuperação do meio ambiente;

XI - controlar e fiscalizar os agrotóxicos e afins e produtos tóxicos e perigo-



sos, quanto ao transporte e destinação final de resíduos nos termos da legislação específica vigente;

XII - cadastrar os produtos agrotóxicos utilizados no Estado, quanto ao aspecto ambiental;

XIII - executar a coleta sistemática de dados e informações sobre o meio ambiente;

XIV - monitorar e fiscalizar a destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná;

XV - propor, executar e acompanhar planos e programas de desenvolvimento florestal, estimulando o florestamento e o reflorestamento para fins econômicos e conservacionistas;

XVI - propor, estruturar e implementar instrumentos de gestão da política florestal voltados para a renovação, manutenção e ampliação da base florestal para fins produtivos;

XVII - executar e fazer cumprir a Lei nº 11.054, de 11 de janeiro de 1995 (Lei Florestal do Estado).

Art. 10 - O IAP administrará o Fundo Estadual do Meio Ambiente."

Art. 2º - As atividades relativas à educação ambiental, a terras e cartografia e a análises e pesquisas laboratoriais na área do meio ambiente que integram a esfera de competência do Instituto Ambiental do Paraná - IAP ficam transferidas para o âmbito de atuação da administração direta da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA.

Art. 3º - A Superintendência do Controle da Erosão e Saneamento Ambiental - SUCEAM passa a denominar-se Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental - SUDERHSA, ficando transferidas do campo de atuação do IAP para o seu âmbito de ação as atividades relativas a recursos hídricos.

Art. 4º - O Conselho de Cartografia do Estado do Paraná passa a integrar a estrutura organizacional da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral - SEPL.

Art. 5º - O Fundo de Terras do Estado do Paraná passa a ser administrado pela SEMA.

Art. 6º - Ficam excluídas do art. 29 da Lei nº 8.485, de 03 de junho de 1987, as atividades referentes ao "controle e supervisão de obras e de serviços de iniciativa do Estado nos setores de saneamento básico e recursos hídricos" e ao "planejamento, a fiscalização e execução de

serviços técnicos e administrativos concernentes aos problemas de erosão e do saneamento ambiental".

Art. 7º - O Conselho Estadual do Meio Ambiente, criado pela Lei nº 7.978, de 30 de novembro de 1984 e alterado pelas Leis nºs 8.289, de 07 de maio de 1986 e 8.485, de 03 de junho de 1987, passa a ser presidido pelo Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, devendo sua composição e competência serem estabelecidas por ato do Chefe do Poder Executivo Estadual.

Art. 8º - Ficam alteradas as denominações dos seguintes cargos de provimento em comissão:

I - na SUDERHSA: 01 (um) cargo de Diretor Superintendente, símbolo DAS-1 para 01 (um) cargo de Diretor Presidente, símbolo DAS-1; 02 (dois) cargos de Diretor, símbolo DAS-3 para 01 (um) cargo de Diretor de Recursos Hídricos, símbolo DAS-3 e 01 (um) cargo de Diretor de Saneamento Ambiental, símbolo DAS-3;

II - na SEMA: 01 (um) cargo de Secretário Executivo de Conselho, símbolo DAS-5 para 01 (um) cargo de Secretário Executivo do Conselho Estadual do Meio Ambiente, símbolo DAS-5.

Art. 9º - Ficam criados os seguintes cargos de provimento em comissão:

I - na Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos: 01 (um) cargo de Assessor Técnico, símbolo DAS-3; 14 (quatorze) cargos de Chefe de Divisão, símbolo 1-C e 02 (dois) cargos de Chefe de Centro de Estudos e Pesquisas, símbolo 2-C;

II - no Instituto Ambiental do Paraná: 15 (quinze) cargos de Chefe de Departamento, símbolo 1-C; 05 (cinco) cargos de Supervisor de Projetos, símbolo 1-C; 20 (vinte) cargos de Chefe de Escritório Regional, símbolo 1-C;

III - na Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental: 14 (quatorze) cargos de Chefe de Departamento, símbolo 1-C; 05 (cinco) cargos de Supervisor de Projetos, símbolo 1-C; 09 (nove) cargos de Chefe de Escritório Regional, símbolo 1-C; 03 (três) cargos de Chefe de Unidade Industrial, símbolo 2-C; 03 (três) cargos de Chefe de Seção da Unidade Industrial, símbolo 3-C; 03 (três) cargos de Chefe de Seção, símbolo 3-C; 03 (três) cargos de Chefe de Setor, símbolo 7-C.

Art. 10 - Fica o Poder Executivo autorizado a proceder os ajustes administrativos e orçamentários, bem como as transferências patrimoniais, necessários ao cum-

primento dos dispositivos desta lei.

Art. 11 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ITEM 02

DISCUSSÃO ÚNICA - do Projeto de Decreto Legislativo nº 002/96, de autoria da Comissão Executiva, que autoriza o Senhor Governador ausentar-se do país, com destino ao Japão. **Aprovado.**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 002/96  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica autorizado o Senhor Jaime Lerner, Governador do Estado, ausentar-se do país, no período de 15 a 28 do corrente mês, com destino ao Japão, para participar de vários eventos e tratar de assuntos de relevante interesse para o Estado do Paraná.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 10.01.95

(a) COMISSÃO EXECUTIVA

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) - Sobre a mesa, requerimento nº 4085 de autoria do Senhor Deputado Joel Coimbra, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 4086, de autoria do Senhor Deputado Geraldo Cartário, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 4087, de autoria do Senhor Deputado Plauto Miró Guimarães, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

O Senhor 1º Secretário vai proceder à leitura dos nossos trabalhos.

O SR. ANTONIO BELINATI (Pela Ordem) - Gostaria de registrar nos Anais da Casa, a presença do Prefeito de 1º de Maio e do Reitor da Universidade Estadual de Londrina, Professor Jackson Proença que na última terça-feira em São Paulo, numa cerimônia bastante concorrida, foi empossado como Presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais do Brasil, entidade que congrega

38 universidades, inclusive a USP, UNICAMP, a Universidade do Rio de Janeiro e a Universidade da Bahia.

É um orgulho para nós, paranaenses, Senhor Presidente Anibal Khury, o Reitor Jackson Proença que está ali ao lado do Deputado Romanelli, ser conduzido à presi-

dência de tão importante associação. É um Reitor de Londrina, um Reitor paranaense, liderando os Reitores dessas Universidades brasileiras.

Parabéns ao Professor Jackson, que seja muito feliz na condução de tão importante entidade.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Registramos com prazer a presença dessas autoridades e congratulamo-nos com o Reitor de Londrina, por assumir um cargo de tão grande importância no âmbito nacional.

Quero agradecer a presença do Secretário Deni Schwartz, do Secretário Giovanni, do Diretor Geral do Departamento de Estradas de Rodagem e dizer a eles e à Assembléia que estamos satisfeitos com a presença dos administradores que aqui se encontram e pela primeira vez, pelo menos desde que estou aqui na Assembléia, assistimos um espetáculo cívico espontâneo dos responsáveis pela coisa pública que vêm aqui dar amplas explicações que se referem à sua administração na Secretaria dos Transportes, no DER e por que não, na Secretaria do Governo.

Parabéns e esperamos que este espetáculo cívico se repita por muitas vezes. E temos orgulho de dizer que somos da mesma cidade do Deni Schwartz.

Muito obrigado pela presença dos Senhores.

O Senhor 1º Secretário vai proceder a leitura da Sinopse do período de convocação extraordinária.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Luiz Carlos Martins) (Lê):

Sinopse:

DIRETORIA ADMINISTRATIVA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA  
DÉCIMA TERCEIRA LEGISLATURA

S I N O P S E

Dos trabalhos Legislativos e Administrativos do Período Extraordinário compreendendo entre 18 de dezembro de 1.995 a 16 de janeiro de 1.996.

Presidente	Dep. Anibal Khury
1º Secretário	Dep. Luiz Carlos Martins
2º Secretário	Dep. Nelson Garcia

M E S A

Presidente	..... Anibal Khury
1º vice-Presidente	.....Luiz Carlos Zuk
2º vice-Presidente	.....Neivo Beraldin
1º Secretário	.....Luiz Carlos Martins
2º Secretário	.....Nelson Garcia

3° Secretário ..... Edgar Bueno  
 4° Secretário ..... João Techy Filho

DIRETORIA ADMINISTRATIVA  
 DIRETORIA LEGISLATIVA

Sinótese dos Trabalhos Legislativos e Administrativos do Período Extraordinário, compreendendo entre 18 de dezembro de 1.995 a 16 de janeiro de 1.996.

Sessão de Instalação .....	001
Sessões Ordinárias.....	007
Sessões Preparatórias.....	000
Sessões Extraordinárias.....	006
Sessões Solenes.....	000
Sessões Especiais.....	000
Projetos de Lei Apresentados.....	000
Projetos de Lei Vetados Integralmente..	000
Projetos de Lei Vetados Parcialmente...	000
Projetos de Lei Sancionados pelo Governador.....	035
Projetos de Lei Complementar.....	000
Projetos de Lei Aprovados.....	008
Proposições.....	000
Projetos de Resolução Apresentados.....	000
Projetos de Resolução Aprovados.....	000
Projetos de Resolução Rejeitados.....	000
Resoluções Promulgadas pelo Sr. Presidente.....	003
Leis Promulgadas pelo Sr. Presidente...	013
Projetos de Decreto Legislativo.....	002
Decretos Legislativos Promulgados pelo Sr. Presidente.....	002
Mensagens do Sr. Governador.....	003
Requerimentos dos Srs. Deputados.....	018
Ofícios Expedidos para o Sr. Governador.....	005
Ofícios Expedidos.....	036
Ofícios Recebidos.....	240
Ofícios Internos.....	206
Telex Recebidos.....	000
Telex Expedidos.....	000
Atos da Comissão Executiva.....	000
Portarias.....	000

DEPUTADOS ESTADUAIS

Albanor José Ferreira Gomes  
 Algaci Omário Túlio  
 Ângelo Carlos Vanhoni  
 Anibal Khury  
 Antonio Casemiro Belinati  
 Antonio Martins Annibelli  
 Antonio Toti Colaço  
 Augustinho Zucchi  
 Basílio Zanusso  
 Carlos Alberto Richa  
 Carlos Xavier Simões  
 Celso Sâmis da Silva  
 Cesar Seleme Augusto Khering  
 Cezar Augusto Carollo Silvestri  
 Cleiton Kielse Crisóstomo  
 Duílio Genari

Edgar Bueno  
 Edno Guimarães  
 Edson Silva Lino  
 Eduardo Lacerda Trevisan  
 Élio Lino Rusch  
 Emerson José Nerone  
 Florisvaldo Fier  
 Geraldo Cartário  
 Irineu Mário Colombo  
 Irondi Mantovani Pugliesi  
 João Techy Filho  
 Jocelito Canto  
 Joel Geraldo Coimbra  
 José Durval Mattos do Amaral  
 José Marcos Alves dos Santos  
 José Maria Ferreira  
 José Tavares da Silva Neto  
 Luiz Carlos Alborghetti  
 Luiz Carlos Caíto Quintana  
 Luiz Carlos Martins  
 Luiz Carlos Zuk  
 Luiz Claudio Romanelli  
 Luiz Roberto Motta Accorsi  
 Milton José Miltinho Puppio Filho  
 Neivo Antonio Beraldin  
 Nelson Garcia  
 Nelson José Tureck  
 Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus  
 Nereu Alves Moura  
 Orlando Pessuti  
 Péricles Holleben de Mello  
 Plauto Miró Guimarães Filho  
 Renato Guimarães Adur  
 Reny Signorini Borsatto  
 Ricardo J. Chab  
 Sérgio Spada  
 Valdir Luiz Rossoni  
 Walmor Trentini

DEPUTADOS ESTADUAIS LICENCIADOS

Hermas Eurides Brandão

DEPUTADOS QUE ASSUMIRAM NO PERÍODO

Walmor Trentini

COMISSÕES PERMANENTES

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA  
 COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente.....Anibal Khury  
 1° vice-Presidente .....Luiz Carlos Zuk  
 2° vice-Presidente .....Neivo Beraldin  
 1° Secretário .....Luiz Carlos Martins  
 2° Secretário .....Nelson Garcia  
 3° Secretário ..... Edgar Bueno  
 4° Secretário .....João Techy Filho

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

TITULARES

Joel Coimbra  
 Presidente

SUPLENTE

Duílio Genari

Antonio Belinati  
vice-Presidente  
Luiz Claudio Romanelli

Nelson Tureck  
José Maria Ferrei-  
ra

José Tavares  
Toti Colaço  
Antonio Annibelli  
Geraldo Cartário  
Walmor Trentini  
Valdir Rossoni  
Carlos Simões  
Basílio Zanusso

Renato Adur  
Durval Amaral  
Augustinho Zucchi  
Edson Silva Lino  
Edno Guimarães  
Algaci Túlio  
Élio Lino Rusch  
Plauto Miró Guima-  
rães

Nelson Justus  
Eduardo Trevisan  
Emerson Nerone  
Edgar Bueno

Jocelito Canto  
Marcos Alves  
Florisvaldo Fier  
Cezar Silvestri

Secretária: Ana Lúcia Andretta

#### COMISSÃO DE FINANÇAS

Durval Amaral  
Presidente  
Élio Lino Rusch  
Vice-Presidente  
Orlando Pessuti  
Albanor Gomes  
Milton Pupprio  
Nelson Justus  
Florisvaldo Fier

Nereu Moura  
Carlos Simões  
Cleiton Kielse  
Sergio Spada  
Edno Guimarães  
Eduardo Trevisan  
Angelo Vanhoni

Secretário: Wilson Penka

#### COMISSÃO DO ORÇAMENTO

Nelson Justus  
Presidente  
Luiz Claudio Romanelli  
Vice-Presidente  
Durval Amaral  
Albanor Gomes  
Walmor Trentini  
Plauto Miró Guimarães  
Ângelo Vanhoni

Eduardo Trevisan  
José Maria Ferreira  
Renato Adur  
Sergio Spada  
Edno Guimarães  
Basílio Zanusso  
Emerson Nerone

Secretária: Betina Grupenmacher

#### COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Augustinho Zucchi  
Presidente  
José Maria Ferreira  
vice-Presidente  
Nereu Moura  
Edno Guimarães  
Reny Borsatto  
Eduardo Trevisan  
Irineu Colombo

Albanor Gomes  
Orlando Pessuti  
Toti Colaço  
Milton Pupprio  
Plauto Miró Guima-  
rães  
Luiz Carlos Albor-  
ghetti  
Péricles Mello

Secretário: Rubens Bremer

#### COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO

Geraldo Cartário  
Presidente  
Cleiton Kielse  
vice-Presidente  
José Maria Ferreira  
Milton Pupprio  
Reny Borsatto  
Marcos Alves  
Péricles Mello

Sergio Spada  
Ricardo Chab  
Sâmis da Silva  
Edno Guimarães  
Carlos Simões  
Jocelito Canto  
Florisvaldo Fier

Secretária: Sandra Zampier

#### COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Péricles H. de Mello  
Presidente  
Renato Adur  
vice-Presidente  
Cleiton Kielse

Irineu Colombo  
Nereu Moura  
Luiz Claudio Roma-  
nelli  
Antonio Annibelli  
Antonio Belinati  
Reny Borsatto  
Marcos Alves

Secretário: Richard Ruppel Sotto Maior

#### COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Nereu Moura  
Presidente  
Edson Silva Lino  
vice-Presidente  
Toti Colaço  
Milton Pupprio  
Reny Borsatto  
Jocelito Canto  
Irineu Colombo

Durval Amaral  
Augustinho Zucchi  
Renato Adur  
Luiz Accorsi  
Basílio Zanusso  
Marcos Alves  
Florisvaldo Fier

Secretária: Leila Godoy

#### COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Ricardo Chab  
Presidente  
Luiz Carlos Alborghetti  
vice-Presidente  
José Tavares  
Duílio Genari  
Edno Guimarães  
Carlos Simões  
Ângelo Vanhoni

Sâmis da Silva  
Jocelito Canto  
Cleiton Kielse  
Joel Coimbra  
Walmor Trentini  
Élio Lino Rusch  
Irineu Colombo

Secretária: Miriam Ribeiro Percinotto

#### COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Luiz Accorsi  
Presidente  
Edson Silva Lino  
vice-Presidente

Antonio Belinati  
Irondi Pugliesi

Sâmis da Silva	Cleiton Kielse
Orlando Pessuti	Ricardo Chab
Basílio Zanusso	Reny Borsato
Jocelito Canto	Eduardo Trevisan
Florisvaldo Fier	Péricles Mello

Secretário: Osmar Prestes

## COMISSÃO DE REDAÇÃO

Nelson Justus	Eduardo Trevisan
Presidente	
Walmor Trentini	Milton Puppio
vice-Presidente	
Orlando Pessuti	José Tavares
Durval Amaral	José Maria Ferreira
Joel Coimbra	Antonio Annibelli
Carlos Simões	Basílio Zanusso
Péricles Mello	Emerson Nerone

Secretário: Severo Olimpio Sotto Maior

## COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Valdir Rossoni	Antonio Belinati
Presidente	
Nereu Moura	José Tavares
vice-Presidente	
Orlando Pessuti	José Maria
Antonio Annibelli	Augustinho Zucchi
Plauto Miró Guimarães	Élio Lino Rusch
Luiz Carlos Alborghetti	Eduardo Trevisan
Florisvaldo Fier	Emerson Nerone

Secretária: Maria Regina Subtil

## COMISSÃO DE TURISMO

Sâmis da Silva	Orlando Pessuti
Presidente	
Nelson Tureck	Walmor Trentini
vice-Presidente	
Ricardo Chab	Toti Colaço
Sergio Spada	Irondi Pugliesi
Élio Lino Rusch	Carlos Simões
Jocelito Canto	Marcos Alves
Ângelo Vanhoni	Irineu Colombo

Secretária: Delora Therezinha Carvalho

## COMISSÃO DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Plauto Miró Guimarães	Reny Borsato
Presidente	
Irondi Pugliesi	Geraldo Cartário
vice-Presidente	
José Maria Ferreira	Orlando Pessuti
Cleiton Kielse	Nereu Moura
Algaci Túlio	Edno Guimarães
Marcos Alves	Jocelito Canto
Irineu Colombo	Ângelo Vanhoni

Secretária: Lucia Maria Andretta

## COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Duílio Genari	Geraldo Cartário
Presidente	
Nelson Justus	Jocelito Canto
vice-Presidente	
José Tavares	Cleiton Kielse
Luiz Claudio Romanelli	Toti Colaço
Antonio Belinati	Valdir Rossoni
Élio Lino Rusch	Plauto Miró Guimarães
Florisvaldo Fier	Péricles Mello

Secretária: Vanessa Massaro

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) - Após a leitura dos nossos trabalhos e antes de conceder a palavra ao Deputado Vanhoni, quero me congratular com a Assembléia por ter encerrado este período extraordinário com uma intensidade de trabalho muito grande e principalmente cumprindo o objeto da convocação. Vamos voltar a trabalhar no Plenário dia 15 de fevereiro.

Concedo a palavra ao Deputado Ângelo Vanhoni.

O SR. ÂNGELO VANHONI - Senhor Presidente, antes gostaria de registrar a presença, na tribuna da Assembléia Legislativa, do Presidente do PSB, Vitório Sorotiuk.

Senhor Presidente, anteontem o Deputado Algaci Túlio, Líder do Governo, convidou os Senhores Deputados da Assembléia Legislativa para uma reunião na sua casa, após os trabalhos aqui da Assembléia, com o objetivo de comemorar o final do ano. O ano passado todo não teve oportunidade de ter feito esta reunião no período antes do Natal e achou por bem de tê-la realizado nesta semana.

Compareceram diversos Deputados. Perto de quarenta estavam presentes lá para assar um carneiro, uma linguiça, um pão, uma cerveja, e lamentavelmente vejo nos jornais de hoje uma afirmação na página política do Estado do Paraná, com a fotografia do Deputado Luiz Claudio Romanelli, com o seguinte título: "Oposição festeja Governador." E o subtítulo em olho da matéria abre da seguinte forma: "Deputados do PMDB e PT se excederam nos agradecimentos a Lerner e a Emilia Belinati".

Lembro, Senhores Deputados, que na época, - e talvez aqui tenha algum Deputado que esteve presente em 88, quando foi construída e consolidada a nova Constituição que rege hoje o nosso país, período da Constituinte. Naquela época, no Congresso Nacional, havia um bloco chamado "bloco do centrão" e a Bancada do PT contava com 36 Deputados no Congresso Nacional, ou melhor 18 Deputados, dentre eles o Presidente do Partido Luiz Inácio Lula da Silva, José Dirceu, Aluísio Mercadante,

José Genuíno e outros.

É era costume do Congresso Nacional, de vários partidos, num dia de semana, fazerem um bate-bola. Era muito trabalho e faziam um bate-bola na casa de algum Deputado que tivesse uma casa maior, com um campo de futebol e iam para lá. José Richa jogava futebol com os Deputados e entre os que jogavam bola existiam vários da Oposição, entre eles os Deputados do PT. E algumas vezes na imprensa surgiu o Lula de calção, o Genuíno de calção saindo abraçado com o Robertão, Líder do "Centrão", quer dizer, de uma visão mais conservadora, de uma visão mais estreita em relação às teses que o PT defende, saindo do futebol ou conversando, ou tomando um copo de cerveja.

Naquele momento o PT fez uma discussão porque se achava que era justo que os Deputados do PT fossem jogar futebol com os Deputados da Situação. Sou daqueles do entendimento, e ainda bem que essa visão prevaleceu dentro do PT, que não podemos confundir os espaços que a vida nos reserva.

Nesta ocasião, aqui na Casa do Deputado Algaci Túlio, fiz duas brincadeiras, aliás uma não foi brincadeira, me referi ao Governador pelo seu nome, chamei-o de Jaime, sem querer; deveria até ter utilizado mais o protocolo, dito Governador, mas pelo momento descontraído que estava na reunião, me referi ao Governador pelo seu primeiro nome e aí fui motivo de brincadeira por todos os colegas aqui da Casa, porque me referi a ele pelo primeiro nome, e ainda justifiquei: "Olha, me permiti a esta liberdade sem nenhum policiamento, porque conheço o atual Governador antes de ele ser até Prefeito aqui na cidade de Curitiba, e tivemos um bom relacionamento em vários aspectos da administração pública da cidade de Curitiba quando fui Vereador, e mais do que isto, tenho até alguma relação com ele no que não tem nada a ver com política, no que diz respeito à arte, no que diz respeito à cultura, era e é amigo de vários produtores culturais da cidade de Curitiba que também fui amigo, como Paulo Leminski, Alice Ruiz e várias outras personalidades culturais da nossa cidade."

E sou daqueles que não confundo as esferas de relacionamento que temos na vida. Em outro momento fiz uma brincadeira, Deputado Anibal Khury, Vossa Excelência esteve presente na festa mas saiu antecipadamente. Fiz uma brincadeira que era motivo de gozação: Disse que tenho 25 anos de formação de esquerda na minha vida pública, na minha vida social aqui nesta cidade, e tenho mesmo e tenho muito orgulho disto. Fiz uma brincadeira dizendo o seguinte: "Olha, eu até estou pensando em

sair do PT e ir para o PDT e gostaria de saber como é que o Governo receberia isto." O Deputado Algaci Túlio, respondeu de uma maneira brincalhona: "Olha, você tem até o dia 30 porque depois do dia 30 ninguém te aceita mais". Como se eu não valesse nada, em clima de brincadeira; como se eu não valesse nada, joguei os meus vinte anos de esquerda que valem até o dia 30 de janeiro e depois não valem nada.

Então foi um clima muito agradável de descontração e de brincadeira, faço esta minha fala hoje, porque estou profundamente entristecido com o Deputado Romanelli, porque ele pelo jeito levou muito a sério tudo que aconteceu lá na noite onde descontraidamente conversamos a respeito de vários assuntos e brincamos entre nós e tivemos aquele senso de humor que é fundamental para o ser humano, que é o poder rir de si mesmo. Quem tem verdadeiro senso de humor ri às vezes de si mesmo, sem abrir mão daquilo que pensa, daquilo que é, daquilo que sente e daquilo que defende.

Deputado Romanelli, pode ter certeza, e acho que os companheiros da Situação têm esta certeza, Vossa Excelência que é da Oposição parece que não tem esta certeza. Tenho certeza que o Deputado Algaci Túlio tem, no entendimento, que o Deputado Ângelo Vanhoni, Líder do PT, aquelas teses que o PT defende e que forem contrárias ao entendimento do Governo o Deputado Algaci Túlio sabe que o Líder do PT, enquanto é Líder ainda hoje, Deputado Ângelo Vanhoni, vai defendê-las aqui na Assembléia com o melhor de si, com a maior capacidade que tiver para defender os interesses e as teses que o PT defende. E tenho certeza que o Deputado Caíto Quintana segue a mesma linha de pensamento que eu.

Então, acho que o Deputado Romanelli, ao não perceber as outras esferas de relacionamento dos homens na vida, faz uma tremenda confusão, como se aquelas brincadeira, até brinquei e disse o seguinte: "um copo de cerveja ou uma dose de uísque podem destruir a Oposição toda, aqui na Assembléia Legislativa", em tom de brincadeira, é lógico! Não acredito que o Deputado Caíto Quintana ou a Bancada do PMDB, os colegas que lá estiveram presentes, quando for qualquer tese do Governo do Estado do Paraná encaminhado a esta Assembléia Legislativa, votem contrário a seus princípios e contrário àquilo que o Partido Democrático Brasileiro, que é o PMDB, pensa e apregoa historicamente na vida do nosso Paraná e do nosso País. Não acredito nisto. Não passou esta dúvida pela minha cabeça.

Lamentavelmente esta dúvida ficou de uma forma tão cruel, tão violenta, na cabeça e no espírito do Deputado Romanelli,



que me fez vir à tribuna, hoje, tentar esclarecer ao Deputado Romanelli que não tenha medo. Não precisa ter receio nenhum. Os Deputados do PT vão continuar fiéis aos seus princípios, à sua visão programática e tenho certeza que um homem da envergadura política, do passado que tem, do conhecimento que tem dos problemas sociais, econômicos e políticos do nosso Estado, como é o Deputado Caíto Quintana, jamais vai abrir mão dos seus princípios, que nortearam a construção da sua personalidade política, que dá orgulho, não a mim do PT, um Partido de Oposição, tanto ao PMDB, quanto ao PDT, acho que dá orgulho a todos nós da Assembléia Legislativa, por conhecer a personalidade, que é o Líder do PMDB nesta Casa.

Então vai o meu desagravo ao Líder do PMDB, Deputado Caíto Quintana e vai este pequeno "puxão de orelha" àqueles que não entendem que a vida não é só o embate político. Posso ter relacionamentos pessoais e de amizade profunda com outros elementos da sociedade que tenham uma visão política diferenciada da minha. É entender esta complexidade do jogo político e social que faz com que possamos crescer e fazer a vida dos outros crescer no nosso Estado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Vai falar Pela Ordem o Deputado Romanelli.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI - Senhor Presidente, na verdade queria dizer que não sou homem de aceitar "puxão de orelha" de ninguém, muito menos do Deputado Ângelo Vanhoni. E acho que é difícil, Deputado, explicar o "baton na cueca". Se houve excesso por parte de Vossa Excelência, a sua consciência é que deve ditá-la.

Não vi e não vou ser transformado em "bode expiatório" de posições que tenham sido manifestadas numa confraternização entre amigos, porque lá compareci, na casa do Deputado Algaci Túlio, no sentido do bom convívio que temos mantido aqui nesta Casa, do ponto de vista pessoal. E se me senti constrangido em alguns momentos, sim, até pela generosidade excessiva que tem, até porque tenho um bom relacionamento pessoal com a nossa vice-Governadora Emilia Belinati, que não mede esforços na verdade para procurar fazer com que o convívio que temos em relação ao Governo seja cada vez melhor.

E tenho de ressaltar aqui a postura do Deputado Valdir Rossoni, do Deputado Algaci Túlio, dos Deputados da Situação que lá estiveram se confraternizando e também aos Deputados da Oposição.

E confesso, Senhor Presidente, quando ontem questionado aqui pela imprensa, e tinha ao meu lado o Deputado Augustinho

Zucchi, quando disse, ele é minha testemunha aqui, quando a imprensa estava aqui ao meu lado, que me sentia constrangido pela parte festiva e de convívio eventual que pudemos ter como o Governador Jaime Lerner, com a vice-Governadora Emilia Belinati, com o Presidente desta Casa, com os Parlamentares que lá estiveram.

Confesso que me senti constrangido mesmo, foi com os excessos que houve e quem esteve lá, o Deputado Cartário, o Péricles, o Rossoni e todos os que lá estiveram sabem que do ponto de vista político, houve excessos e esses excessos devem ser tratados internamente nas Bancadas, especialmente das Bancadas de Oposição, nunca através da imprensa. Agora, quem tratou esse assunto através da imprensa não fui eu. Eu apenas única e exclusivamente, no momento em que a imprensa queria saber a minha opinião, eu dei, tenho como testemunha e invoco o testemunho do Deputado Augustinho Zucchi que estava ao meu lado quando concedi a entrevista ao Jornal "O Estado do Paraná" e os outros jornais seguramente têm outras fontes porque não concedi entrevista a nenhum outro Jornal que não ao "O Estado do Paraná".

Obrigado.

O SR. PÉRICLES MELLO - Acabei de ler os jornais e achei uma coisa lamentável, principalmente porque quem tem uma história de esquerda e conheceu de perto o "Stalinismo" sabe que uma das bases fundamentais do pensamento stalinista, era a confusão que se fazia entre público e privado. Entendo que toda a vez que se confunde o público com o privado, se destrói a base da liberdade humana e da democracia.

O que os jornais estão fazendo hoje é isso e não sei quem levou esse tipo de informação, inclusive mentirosa, a meu respeito aos jornais. Não vi nenhum absurdo. Foi uma relação fraterna que aconteceu na casa de um Deputado que nos convidou respeitosamente. Eu, por exemplo, fui com a minha esposa no jantar. Saí meia-noite. Jogamos truco. O que houve, o que presenciei, foi uma conversa semelhante no Palácio do Governo, quando estiveram aqui Deputados do Rio Grande do Sul, o Deputado Walmor Trentini, durante o almoço com o Governador contou histórias, tem talento para isso, um Deputado gaúcho declamou poemas gaúchos. Aqui mesmo o Presidente da Casa pediu ao Deputado Caíto que recitasse uma poesia quando a Miss Brasil esteve aqui, uma coisa respeitosa, não vi nenhum tipo de orgia nisso, pelo contrário! O que fiz? O Ângelo pediu para eu declamar um poema, porque faço isso desde criança, o Deputado Caíto Quintana também declamou uma poesia clássica da poesia gaúcha. Não

fiz trova nenhuma com o nome do Governador. É mentira o que está saindo no jornal, fiz apenas isso e num tom muito harmonioso. O próprio Governador falou da sua perceria com Lápis, numa noite da cultura do Paraná. Não se pode confundir as coisas. Não traímos nenhum princípio nosso enquanto PT, ao ir na casa de um Deputado. Fui Vereador seis anos em Ponta Grossa, Oposição mais firme da Câmara Municipal ao Senhor Prefeito e fui uma vez na casa dele a convite do Líder da Câmara.

É lamentável inclusive que a imprensa se preste a esse desserviço à democracia e à liberdade dos homens, porque foi uma relação numa casa privada, não pública, relações humanas, respeitadas e não sei de onde que se tirou - me desculpe, Deputado Romanelli, não sei o que o Senhor viu de errado. Só se depois que sai aconteceu alguma coisa, porque o Deputado Caíto Quintana, que declama muito bem um poema chamado "Galo de Rinha" está destruindo a posição nesta Casa? Isso é desbunde? Ora, por favor! Não sei quem foi capaz de levar esse tipo de informação à imprensa, mentirosa inclusive, porque foi uma relação privada, uma relação fraterna entre as pessoas, no começo do ano de 1996 e nada alterará a nossa posição firme e os nossos princípios do PT ou do PMDB nesta Casa de Leis.

Quem está fazendo isso quer aparecer, porque não tem outra forma de fazer política, a não ser essa palhaçada que está na imprensa de todo o Paraná hoje.

O SR. CAÍTO QUINTANA (Pela Ordem) - Sr. Presidente, apenas para dizer, quero afirmar ao Deputado Algaci Túlio e os Secretários de Governo que aqui estavam e alguns estão, que lamentavelmente me parece que preciso reafirmar. Sou da Oposição, tenho 4 mandatos nesta Casa, construí a minha vida política na coerência, quando fui Situação, quando fui relator da Constituinte; já fui Líder do Governo, já fui Líder da Bancada do MDB, já enfrentei daquela tribuna movimentos populares quando era Governo e não me acovardei e não vou me acovardar, frente a determinadas pessoas que precisam de determinados momentos para aparecer.

Dessa lição, Deputado Algaci Túlio, só me sobrou uma coisa, saber escolher melhor, na companhia de quem eu possa eventualmente transbordar a minha forma de ser, de gostar de poesias, de brincadeiras e convivência social.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, Srs.

Deputados. Quero aproveitar esta última sessão, que corresponde ainda a um período de 1995, para dizer, Sr. Presidente, que na condição de Líder do Governo, esta Assembléia deu uma demonstração de produtividade extraordinária tendo à frente Vossa Excelência como Presidente, que em todos os instantes deu a sustentação necessária que nós Parlamentares precisávamos para fazer a Casa funcionar.

A produção da Assembléia foi realmente algo extraordinário. Quase uma centena de Mensagens encaminhadas pelo Poder Executivo, esta Casa discutiu, aprovou, e contribuiu para o crescimento do Estado do Paraná. Projetos dos Senhores Deputados foram aqui debatidos, discutidos, foram analisados nas comissões internas, todas elas funcionando com quórum, e os Senhores Deputados puderam ver concluídos os seus pensamentos, na transformação em projetos de lei.

Esta Casa também teve, Sr. Presidente 4 Comissões Parlamentares de Inquérito, que mobilizaram a sociedade paranaense em vários de seus segmentos, como por exemplo, aqui tivemos um seminário trazendo aqui a Assembléia, no plenarinho, pessoas de todo o Paraná para discutir a problemática da prostituição infantil. Foi uma CPI que realmente orgulhou esta Casa.

Esta Casa discutiu o problema da SANEPAR, e também trouxe a esta Casa os debates a respeito da SANEPAR, os problemas que ocorreram e os problemas que até hoje ainda não foram solucionados. Foi de grande importância também a CPI da SANEPAR.

Esta Casa debate ainda a CPI dos Bingos, que muito se comentou, muito se comenta ainda, até a nível federal também com CPI e a Assembléia não ficou atrás da história e foi também em busca dos esclarecimentos.

Esta Casa também teve a CPI do Porto de Paranaguá que também mostrou e trouxe os resultados necessários para que pudéssemos manter viabilizado o Porto de Paranaguá.

Sr. Presidente, a vinda a esta Casa de inúmeros Secretários de Estado, mostraram a forma como desejei, transformaram o Poder Legislativo e a função de Liderança do Governo, que não é apenas a de utilizar o rolo compressor para a aprovação das matérias, mas também de possibilitar à Oposição o conhecimento das matérias e participar das discussões e até colocar pontos que evidentemente eram divergentes. E nesse ponto, a Oposição contribuiu extraordinariamente, isto eu confesso aqui. Várias discussões para análise de alguns projetos, com o Deputado Caíto Quintana, com o Deputado Ângelo Vanhoni, com o Deputado Luiz Claudio Romanelli e com vários Deputados da Bancada de Oposição. Contribuíram

Curitiba, quinta, em 11.01.96

sobremaneira, para que pudéssemos até aprimorar algumas mensagens que precisavam ter alguns consertos, algumas novas modificações dentro da sua conceituação. E isso foi de fundamental importância. A vinda aqui dos Secretários para discutir educação, saúde, segurança, BANESTADO, sessões secretas. Há quanto tempo esta Casa não fazia sessões secretas. Fizemos duas com o entendimento que tivemos aqui dos Parlamentares, da Presidência e dos Senhores Líderes de Partidos.

O que é importante destacar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, este primeiro ano de legislatura deu uma demonstração de responsabilidade acima de tudo dos senhores parlamentares, com a safra nova que veio aqui, tivemos gratas revelações somadas à experiência daqueles que já vêm de outras legislaturas. E tivemos, é preciso destacar isso, Sr. Presidente, o mais alto quórum em todas as sessões aqui, a média de 40 a 45 parlamentares, em sessão com até 54 Deputados, tivemos aqui em várias ocasiões, e isso demonstra a responsabilidade, o compromisso dos parlamentares para com as causas do Estado do Paraná, e acima de tudo, o que foi importante, Senhor Presidente, eu que saí de uma posição de doze anos, somados mais três anos de vereador de Curitiba, da posição totalmente inversa, da posição de Oposição para vir aqui para a posição de Situação de defesa do Governo do Estado do Paraná, tive um aprendizado extraordinário.

Confesso até que eu ainda não consegui assimilar no todo o discurso de Oposição do Deputado Romanelli, que outro dia até brincou, quando eu fazia um aparte ao Deputado Neivo Beraldin.

Tenho saudades do discurso de Oposição, é bem mais fácil. É mais difícil, evidentemente, a posição de Deputado de apoio ao Governo. Mas é gratificante também, porque tivemos o entendimento, pudemos fazer com que todos participassem do processo. Há quanto tempo não se sentavam a uma mesa para se discutir, para encontrar soluções, os Líderes de todos os partidos? Isso foi realmente gratificante, Senhor Presidente. A ida de Deputados, dos partidos de situação, aliados, não aliados, oposição ao Palácio do Governo, nós conseguimos fazer com que isso voltasse a acontecer. Não quero dizer que nos Governos passados não tivesse uma constância, eu mesmo como oposição fui várias vezes ao Palácio Iguaçu, em alguns atos de solenidade, ou até mesmo em algumas audiências, isso tudo realmente foi muito gratificante. Mas, muito mais gratificante mesmo foi poder recolher a experiência dos seus mais de trinta anos como Deputado, nosso Presidente da Assembleia, os seus conselhos; o seu bate nas costas e diz "deixa que eu sei o que estou

fazendo", me valeram bastante. Em momento algum, e até em momento de divergência sobre esta ou aquela matéria, Vossa Excelência não me viu daquele microfone tentar contestá-lo. Antes o diálogo na corrida ao seu lado na mesa para receber a sua informação, a sua experiência de dizer: "é assim, deixa como está, deixa que eu resolvo." A sua experiência me faz lembrar os cabelos brancos do meu falecido pai, que nos deixou com uma idade extraordinária de 94 anos. A experiência dos demais companheiros, e aqui eu quero fazer uma homenagem ao companheiro Caíto Quintana, fomos adversários durante doze anos, contundente eu daqui, e ele evidentemente mais clássico, com mais técnica, e com toda a sua experiência daquele lado, me fazia também entender que, era difícil explicar o que às vezes a gente, na condição de oposição, às vezes até por uma questão de interesse político, fazia de conta que não dava para entender. Essa experiência que me transmitiu o Deputado Caíto Quintana, especialmente no começo do nosso período legislativo, quando as matérias do Palácio começaram a chegar em grande quantidade, nós sem tempo ainda de poder analisar, sem ter ainda uma comunicação mais fácil com o próprio Palácio, e essa dificuldade nós tivemos quase em todo o período, também pela falta de experiências daqueles que ocupam algumas secretarias do Governo do Estado, que não têm ainda o trejeito para lidar com o Legislativo.

Tudo foi gratificante, Senhor Presidente. A Assembleia está de parabéns. Se o Governo do Estado não pôde fazer tudo daquilo que os Senhores Parlamentares desejavam no primeiro ano, isso é normal em todo primeiro ano de Governo, e eu sou a maior testemunha, fui o vice-Prefeito de Jaime Lerner, e no primeiro ano que nós assumimos a Prefeitura foi só para arrumar a Casa, ao nosso interesse, ao nosso jeito. É a mesma coisa uma pessoa que sai de uma casa e vai para outra; sai de um apartamento e vai para outro, a mulher já quer a geladeira neste canto, o marido já quer naquele, no quarto a cabeceira fica bem nesta parede e não naquela, e assim é a vida, assim é o Governo também, assim somos nós aqui na Assembleia. Foi um período de procurar se acomodar melhor, procurar se colocar melhor nas suas posições.

Quero neste final, Senhor Presidente, como uma forma de agradecimento a todos os Parlamentares, todos que contribuíram, todos têm responsabilidade por aquilo que aprovamos ou o que deixamos de aprovar. Cada um na sua maneira de entender e de agir, fez o seu papel e correspondeu à sociedade e quero fazer aqui, como testemunho, Senhor Presidente, não tivemos aqui nem melhor nem pior. Todos fizeram a sua

parte, todos contribuíram para valorizar esta Casa e para dar a sua contribuição ao Estado do Paraná, independente de quem seja o governador do momento. Quero parabenizar a todos e transmitir o meu mais sincero agradecimento e desejar que o ano legislativo que vai se iniciar a partir do dia 15 de fevereiro, possa ser um ano de novos reencontros, de novas batalhas, de novos entendimentos para que possamos cada vez mais contribuir para com o Estado do Paraná.

Não quero deixar de finalizar. O desejo nosso era de que ainda antes do ano novo pudéssemos fazer aquela confraternização como todos fazem, como as famílias fazem. Nós aqui somos uma família. Vivemos mais às vezes aqui nesta Casa do que na nossa própria casa, que o diga a Deputada Irondi Pugliesi, com o marido prefeito lá em Arapongas, ela como Deputada aqui, os filhos lá e ela aqui. Que o diga a vice-Governadora, que o diga o Deputado Belinati e tantos outros. Esta é a nossa segunda casa e por que só ficar aqui se infiltrando e se vivendo os momentos de refrega política-partidária ou de interesse nessa ou naquela matéria e não fazer o lazer?

Quando iniciamos o nosso período, já montamos um time de futebol. Entusiasta o nosso Deputado Nelson Tureck, o Jocelito Canto e montamos um time de futebol representando a Assembléia jogando até fora de Curitiba no interior do Paraná, numa maneira de congregar todos em uma família só. Isso foi fundamental para as relações humanas! Quem está aqui deste lado não olha para a cara de quem está do lado de lá. Não tem nada disso! isso demonstramos com a nossa maturidade.

Portanto, o que fiz na minha casa não teve nenhuma intenção a não ser esta do conagração de jogar conversa fora, e até - por que não? - de se exceder um pouquinho! Ora, todo mundo tinha razão para isso, foi um ano difícil, todo mundo brigou, trabalhou, lutou, teve dificuldades financeiras, dificuldade familiar, dificuldades de todas as espécies e o final do ano é exatamente para jogar tudo isso fora. O Governador jogou!

O Governador, em momento algum na sua vida, que eu me lembre, ficou três horas sentado a uma mesa, rodeado por pessoas, contando piadas, ouvindo piadas, ouvindo declamação, tomando a sua cervejinha, uma coisa que não é muito natural do Governador, estava solto, totalmente desinibido.

Acho que isso foi importante, Presidente! Quem poderia acreditar que o Deputado Anibal Khury é um expert no bilhar?

Deu lá uma demonstração para nós! O Deputado Vanhoni, com a sua experiência em "esconder o gato e dar o blefe" no truco, a mesma coisa, o Deputado Caíto Quintana! Tudo foi bonito, tudo foi extraordinário. Acho que não podemos, depois de tudo isso, depois dessa festa, desse encontro, ficarmos aqui agora, um acusando o outro de que um se excedeu, o outro perdeu a compostura.

Nada disso. Ninguém perdeu a compostura. O que houve foi um excesso de felicidade que quero que prevaleça nesse ano também.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Agradeço as palavras do Deputado Algaci Túlio.

Mais uma vez quero me congratular com a Assembléia pelo excelente trabalho que desempenhou no ano de 1995 e ainda agora, nesses primeiros dias de janeiro.

Realmente a frequência foi surpreendente. Nenhuma Assembléia teve uma frequência como a nossa e dos longos anos que participo deste Plenário, esta Assembléia é a que deu mais comparecimento.

Então cumprimos com a nossa obrigação. Estamos dando uma demonstração nessa convocação extraordinária que o objeto da convocação foi decidido e resolvido antes do término do prazo da convocação.

Eu mais uma vez agradeço ao Deputado Algaci Túlio e quero dizer ao Deputado Algaci Túlio, que o meu trabalho na condução desta Casa tem sido fruto da experiência que tive e tenho nesses trinta longos anos.

Dizem que o diabo não é temido pelos tachos e azeite fervente que tem e pelos garfos contundentes, mas sim pela sua experiência.

Quero dizer aos Senhores Deputados que tenho orgulho de presidir esta Casa.

Muito obrigado.

(Aplausos)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, bem como o Período de Sessões Extraordinárias, convocando os Senhores Deputados para a Sessão Solene de instalação do Segundo Período de Sessões Ordinárias da Segunda Sessão Legislativa da Décima Terceira Legislatura, no dia 15 de fevereiro próximo, às quinze horas, ocasião em que o Senhor Governador do Estado lerá mensagem dando conta da situação do Estado.

Levanta-se a sessão.